



METODOLOGIA DE PESQUISA

Curso de Formação e Graduação de Sargentos (Ensino Superior)

ISBN 978-65-994652-2-2



© Escola de Sargentos das Armas – 2022
1ª edição 2020.
2ª edição 2021.
3ª edição 2022.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Grupo de trabalho responsável pela elaboração do livro de Metodologia de Pesquisa do Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGs):

Órgão Gestor:

DETMil
General de Brigada Alexandre Oliveira **CANTANHEDE** Lago
Diretor de Educação Técnica Militar

Órgão Elaborador:

ESA
General de Brigada Reinaldo **SALGADO** Beato
Comandante da Escola de Sargentos das Armas

Órgão Executor:

ESA
Coronel **JADILSON** Tadeu da Silva dos Santos
Chefe da Divisão de Ensino
Supervisão Geral

Capitão QCO **ARACELI** Paula Naves
Chefe da Seção de Disciplinas Acadêmicas
Supervisão Geral e Revisão

2º Tenente OTT **DIONE** Aparecido Ferreira da Silva
Adjunto da Seção de Disciplinas Acadêmicas
Produção, Revisão e Diagramação geral

2º Tenente OTT **DINALVA** Ferreira da Silva
Adjunta da Seção de Disciplinas Acadêmicas
Produção, Revisão e Diagramação geral

2º Tenente OTT **THAMARA** Marques Rodrigues
Adjunta da Seção de Disciplinas Acadêmicas
Produção, Revisão e Diagramação geral

1º Sargento Inf Eduardo **LUINI** da Silva
Auxiliar da Seção de Disciplinas Acadêmicas
Produção, Revisão e Diagramação geral

Soldado Paulo Henrique **ARAÚJO CÉZAR** Leigo
Diagramação da capa

Ficha catalográfica:

Elaborada por Fabiane Neves Fonseca Andrade – Bibliotecária - CRB-6/3200.

E74m Escola de Sargentos das Armas

Metodologia de pesquisa / Dinalva Ferreira da Silva, Dione Aparecido Ferreira da Silva, Eduardo Luini da Silva, Thamara Marques Rodrigues. 3. ed. Três Corações: Escola de Sargentos das Armas, 2022.

75p.: il.

ISBN: 978-65-994652-2-2

1. Redação acadêmica. 2. Publicações científicas – Normas. 3. Metodologia. 4. Documentação – Normalização. 5. Associação Brasileira de Normas Técnicas.

CDD: 001.42

CDU: 001.81



PREFÁCIO

O Decreto nº 9.171, de 17 de outubro de 2017, do Presidente da República, alterou o Regulamento da Lei de Ensino do Exército, a partir do qual a Portaria nº 504-EME, de 8 de dezembro de 2017, emitiu as Diretrizes para a Equivalência de Estudos dos Cursos Destinados aos Sargentos e Subtenentes e a Implantação do Curso de Formação de Sargentos no Nível Superior de Tecnologia, dentre outras providências (EB20-D-01.059).

A Portaria nº 268-DECEEx, de 12 de dezembro de 2018, aprovou as Instruções Reguladoras para a Execução e a Equivalência de Nível de Educação dos Cursos destinados aos Sargentos e Subtenentes (EB60-IR57.010) - 3ª Edição, e determinou que, na elaboração do novo currículo, deveria ser considerada a inclusão de disciplinas acadêmicas, notadamente, a disciplina de Metodologia de Pesquisa, objeto desta apostila.

O parágrafo 5º, da Seção IV (Das Diretrizes Curriculares Específicas do Exército para os CFGS Tecnólogos), do Capítulo II, da Portaria 504-EME, intitulado “Dos Cursos de Formação de Sargentos”, determinou que, na elaboração do novo currículo, deveria ser considerada a inclusão de Metodologia de Pesquisa.

Dessa forma, o ensino de Metodologia de Pesquisa ganhou o merecido lugar na formação do líder de pequenas frações, uma vez que é capaz de organizar os pensamentos e assim obter bons resultados em suas atividades cotidianas.

O ensino de Metodologia de Pesquisa marcará um novo paradigma na formação dos sargentos enquanto líderes de pequenas frações, que poderão, por meio de abstrações, interpretações das informações e relações entre o que foi apresentado e os conhecimentos adquiridos, desenvolver a liderança que se espera num Exército em transformação, no qual além de executores perfeitos das ordens emanadas do Comando, devem também atuar como resolvedores de problemas e partícipes de decisões no amplo espectro dos conflitos.

Cap QCO **ARACELI** Paula Naves
Chefe da Seção de Disciplinas Acadêmicas – ESA



LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Estrutura Elementar de uma Monografia | 19 |
| Tabela 2 - Estrutura Elementar de uma Dissertação Comum..... | 21 |



LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - As Chamadas Dentro da Sentença e Entre Parênteses | 33 |
| Quadro 2 - Dicas de elaboração do resumo..... | 42 |
| Quadro 3 - Características Fundamentais do Resumo, de Resenha e de Fichamento | 45 |
| Quadro 4 - Esquema de leitura analítica | 61 |
| Quadro 5 - Cronograma do Projeto | 65 |
| Quadro 6 - Particularidades dos objetivos de um artigo científico | 68 |



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AMN – Associação Mercosul de Normalização

Art – Artigo

CADESM - Coordenadoria de Avaliação e Desenvolvimento da Educação Superior Militar

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CB – Comitês Brasileiros

CEE – Comissão de Estudo Especial

CES - Câmara de Educação Superior

CFGS - Curso de Formação e Graduação de Sargentos

CNE - Conselho Nacional de Educação

Copant – Comisión Panamericana de Normas Técnicas

EMT – Equipe Móvel de Treinamento (EMT)

Etc – Et Cetera

IEC – Comissão Eletrotécnica Internacional

INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial

ISO – Organização Internacional de Normalização

MEC – Ministério da Educação

NBR – Normas Brasileiras

ONS – Organização de Normalização Setorial

PIBIC - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica

Qualis – Sistema Brasileiro de Avaliação de Periódicos

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TC – Trabalho de Conclusão

UD – Unidade Didática

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| UD I – VISÃO GERAL DO MÉTODO CIENTÍFICO | 10 |
| a. CONHECIMENTO E VISÃO DE MUNDO: PREMISSAS PARA O ESTUDO DO TEMA..... | 10 |
| LEITURA COMPLEMENTAR | 11 |
| b. PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO | 12 |
| PESQUISAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ANÁLISE E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE | 12 |
| TIPOS DE PESQUISAS | 13 |
| c. INTRODUÇÃO AO MÉTODO CIENTÍFICO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS | 15 |
| DEFINIÇÃO DE CIÊNCIAS | 15 |
| MÉTODO CIENTÍFICO | 17 |
| UD II – PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E ELABORAÇÃO TEÓRICO CIENTÍFICA | 18 |
| a. GÊNERO DO TRABALHO CIENTÍFICO..... | 18 |
| MONOGRAFIA..... | 19 |
| DISSERTAÇÃO | 20 |
| TESE..... | 22 |
| ARTIGO..... | 23 |
| 1º EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO | 25 |
| b. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)..... | 28 |
| CITAÇÃO | 28 |
| CITAÇÕES DIRETAS | 29 |
| Citação direta (com até três linhas)..... | 29 |
| Citação direta acima de três linhas..... | 30 |
| CITAÇÃO INDIRETA | 31 |
| Citação dentro da sentença..... | 32 |
| Citação dentro da sentença com paginação..... | 32 |
| Citação dentro dos parênteses | 32 |
| CITAÇÃO DE CITAÇÃO..... | 32 |
| AS CHAMADAS..... | 33 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 34 |
| 2º EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO | 36 |

| | |
|---|-----------|
| c. RESUMO, FICHAMENTO E RESENHA: CONCEITUAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA A PRODUÇÃO | 41 |
| RESUMO | 41 |
| RESENHA | 43 |
| FICHAMENTO | 44 |
| 3º EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO | 46 |
| 4º EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO | 49 |
| MODELO DE RESUMO DE PRÓPRIA AUTORIA | 50 |
| MODELO DE RESUMO DE ALGUMA OBRA OU RELATO DE EXPERIÊNCIA ... | 51 |
| MODELO DE RESENHA CRÍTICA (ADAPTADO DA REVISTA DE GESTÃO E TECNOLOGIA NAVUS) | 55 |
| UD III - O TRABALHO CIENTÍFICO – ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA | 57 |
| TEMA E SUA DELIMITAÇÃO | 58 |
| PROBLEMA DE PESQUISA E HIPÓTESES | 58 |
| OBJETIVO..... | 59 |
| JUSTIFICATIVA..... | 60 |
| REFERENCIAL TEÓRICO | 60 |
| METODOLOGIA | 62 |
| Métodos de abordagem | 62 |
| Métodos de procedimentos | 63 |
| Técnicas metodológicas | 64 |
| Descrição da população e tipo de amostragem | 64 |
| CRONOGRAMA..... | 64 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 65 |
| UD IV – O TRABALHO CIENTÍFICO – ELABORAÇÃO DO ARTIGO | 66 |
| a. INTRODUÇÃO | 66 |
| DELIMITAÇÃO DO TEMA..... | 67 |
| FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA OU QUESTÕES NORTEADORAS | 67 |
| OBJETIVOS | 68 |
| JUSTIFICATIVA..... | 68 |
| b. DESENVOLVIMENTO | 69 |
| REFERENCIAL TEÓRICO | 69 |

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| METODOLOGIA | 70 |
| COLETA DE DADOS | 70 |
| ANÁLISE DE DADOS | 71 |
| c. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 71 |
| REFERÊNCIAS..... | 71 |
| REFERÊNCIAS | 73 |



UD I – VISÃO GERAL DO MÉTODO CIENTÍFICO

a. CONHECIMENTO E VISÃO DE MUNDO: PREMISSAS PARA O ESTUDO DO TEMA

O mundo é cultural, transformado pelo homem e suas relações com o ambiente. A cada experiência buscamos ter um entendimento maior, uma visão melhor sobre ele através do conhecimento empírico. Essa visão de mundo dialoga com a política a partir do momento que o conhecimento seja utilizado como forma de alteração da sociedade. Assim, o conhecimento é um ato político porque modifica a nossa realidade e influencia a sociedade. (LUCKESI apud TOZONI-REIS, 2009).

Não há como se ter um conhecimento pronto, finalizado sobre a realidade. É necessário que ele seja construído continuamente, levando-se em consideração aquele já preexistente e buscando-se modificá-lo, adequá-lo ao atual momento em que se vive.

Nessa perspectiva, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), existem diferentes tipos de conhecimentos que se relacionam e se diferenciam pela forma como são vistos, analisados. Sendo assim, podemos citar:

- i. **Conhecimento Científico:** conhecimento pautado em fatos, na experimentação e na validação de hipóteses. Utiliza-se de métodos e sistemas para comprová-las ou rejeitá-las e assim dar andamento à pesquisa. É mutável e por isso está em constante evolução. Exemplo: os artigos produzidos pelos alunos do Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGs).
- ii. **Conhecimento Religioso:** conhecimento baseado no sagrado, alicerçado na fé e na crença em seres divinos. Não há comprovação sólida, concreta, palpável da maioria de seus preceitos, mas isso não se faz necessário. Acreditar já basta. Exemplo: crença no surgimento do universo pela vontade de Deus; crença de que o apóstolo Paulo é militar.
- iii. **Conhecimento Popular:** conhecimento baseado no que alguém sabe, por experiência própria ou porque lhe foi passado por outrem. Não necessariamente é preciso comprová-lo, mas é possível fazê-lo dado que as informações são adquiridas através da vivência do cotidiano. A afirmação “tempos que é assim”, normalmente, já é o suficiente para perpetuar o saber. Exemplo: militar infante é audaz.



- iv. **Conhecimento Filosófico:** conhecimento baseado na razão humana. O questionamento e o debate são algumas das ferramentas que regem sua evolução. Preocupa-se com os problemas gerais da humanidade tanto quanto os dilemas individuais de cada ser. Exemplo: ética, seja no ambiente militar ou no civil; política, entre outros.

Dadas essas diferenciações entre os conhecimentos, não se pode excluir que um sujeito apresente vários deles ao mesmo tempo. Eles podem coexistir de uma forma muito natural, como um cientista que acredita em Deus ou um pastor que estuda filosofia.

LEITURA COMPLEMENTAR

EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO FORMAÇÃO CIENTÍFICA, PROFISSIONAL E POLÍTICA

Severino (2014)

O ingresso no curso superior implica uma mudança substantiva na forma como professores e alunos devem conduzir os processos de ensino e de aprendizagem. Mudança muito mais de grau do que de natureza, pois todo ensino e toda aprendizagem, em qualquer nível e modalidade, dependem das mesmas condições. No entanto, embora sendo essas condições comuns a todo ato de ensino/aprendizagem, a sua implementação no ensino superior precisa ser intencionalmente assumida e efetivamente praticada, sob pena de se comprometer o processo, fazendo-o perder sua consistência e eficácia.

O ensino superior, tal qual se consolidou, historicamente, na tradição ocidental, visa a atingir três objetivos que são, obviamente, formação de profissionais das diferentes áreas aplicadas, mediante o ensino/aprendizagem de habilidades e competências técnicas; o segundo objetivo é o da formação do cientista mediante a disponibilização dos métodos e conteúdo de conhecimento das diversas especialidades do conhecimento; e o terceiro objetivo é aquele referente à formação do cidadão, pelo estímulo de uma tomada de consciência, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social. Neste objetivo está em pauta levar o aluno a entender sua inserção não só em sua sociedade concreta, mas também no seio da própria humanidade.

Assim, ensino e aprendizagem só serão motivadores se seu processo se der como processo de pesquisa. Daí estarem cada vez mais reconhecidas e implementadas as modalidades de atividades de iniciação ao procedimento científico, envolvendo os



estudantes em práticas de construção de conhecimento, mediante participação em projetos de investigação. É o que ocorre com o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e com a exigência da realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Além de eventual contribuição de seus conteúdos, executar esses trabalhos é praticar a pesquisa, iniciar-se à vida científica e vivenciar a forma mais privilegiada de aprender.¹

b. PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

PESQUISAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ANÁLISE E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

De acordo com a definição de pesquisa no dicionário Michaelis, pesquisa é “uma série de atividades dedicadas a novas descobertas, abrangendo todas as áreas de conhecimento”; “investigação detalhada”. Para Tozoni-Reis (2009, p. 15) a pesquisa, como trabalho científico, é definida como “uma atividade intencional, processual e complexa de produção de conhecimentos para a interpretação da realidade.” Já para alguns autores, como Gil (2017, p. 17), observa-se uma interpretação de pesquisa mais técnica, mas mantendo o viés com o conhecimento:

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica.

Portanto, é através da investigação que se produz o conhecimento, que se entende mais profundamente a realidade e, com isso, pode-se transformá-la. Como não é possível ser totalmente objetivo quando da análise, o pesquisador avaliará e modificará, em certo grau, sua própria realidade. Nesse contexto, Prodanov e Freitas (2013, p. 44 e 45), trazem um olhar para as metamorfoses ocorridas no pesquisador:

As pesquisas devem contribuir para a formação de uma consciência crítica ou um espírito científico do pesquisador. O estudante, apoiando-se em observações, análise e deduções interpretadas, através de uma reflexão crítica, vai, paulatinamente, formando o seu espírito científico, o qual não é inato. Sua edificação e seu aprimoramento são conquistas que o universitário vai obtendo

¹ Texto retirado da obra de SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo. Perdizes, 2014, p. 19-20.



ao longo de seus estudos, da realização de pesquisas e da elaboração de trabalhos acadêmicos. Todo trabalho de pesquisa requer: imaginação criadora, iniciativa, persistência, originalidade e dedicação do pesquisador.

Diante de todo o exposto, pode-se afirmar que o objetivo principal da pesquisa é construir conhecimento e, através dele, transformar a realidade a qual se estuda e a realidade que se vive. O que leva à pesquisa é a busca por solução de um problema, seja de cunho intelectual ou prático, e, em ambos os casos, a resposta será uma contribuição à sociedade, mesmo que em magnitudes diferentes.

TIPOS DE PESQUISAS

Como cada pesquisa é única, buscou-se meios de categorizá-las através de critérios específicos, tais como: área de conhecimento a que se relacionam; o objetivo a que se destinam; o nível de detalhamento e os procedimentos utilizados em sua elaboração. Além do fato de que a aptidão à classificação é um atributo intrínseco ao ser humano, fazê-la facilita a elaboração da pesquisa, pois proporciona um passo a passo a ser seguido. Isto é, tem o potencial de economizar tempo e outros recursos de quem deseja fazer uma pesquisa. (GIL, 2017).

De acordo com os procedimentos utilizados na elaboração das pesquisas, pode-se citar:

i. **Pesquisa bibliográfica:** pesquisa feita através de conteúdo já divulgado. Seja da internet, de livros, revistas, teses, artigos, dissertações, em meio físico ou digital. Trata-se da pesquisa mais comumente utilizada pela facilidade do acesso às informações sobre diversos assuntos. Por isso, também, é necessário ter um olhar crítico sobre o texto que se esteja analisando, buscando incoerências em dados e certificando-se de sua veracidade;

ii. **Pesquisa participante:** pesquisa feita com a participação ativa da população envolvida. A população não é mera espectadora, ela discute e define os rumos da pesquisa juntamente aos inquiridores;

iii. **Pesquisa de métodos mistos:** pesquisa que mescla outros dois tipos: a pesquisa qualitativa e a quantitativa. Na primeira, a interpretação dos dados possui maior ênfase, enquanto na segunda o desfecho numérico é levado mais em consideração. Assim, temos uma pesquisa que apresenta números em seu resultado, mas que os contextualiza e os interpreta em busca de um sentido mais completo;



iv. **Pesquisa documental:** pesquisa feita através de análise de material que pertence a uma entidade, de divulgação interna. A fonte de consulta pode ser física (papel) ou em mídia digital ou mesmo outro formato existente. Enquadram-se aqui os documentos pessoais e jurídicos;

v. **Ensaio clínico:** pesquisa empírica feita, sobretudo, na área da saúde para a análise de eficácia de algum medicamento ou tratamento. No caso de participação de pessoas, elas o fazem de forma espontânea;

vi. **Levantamento:** pesquisa feita através de questionários aplicados aos próprios objetos de estudo, isto é, as pessoas são as fontes de informação sobre si mesmas. Normalmente, trata-se de uma investigação com uma amostra da população para não tornar o trabalho demasiadamente moroso e caro. Os pontos positivos desse tipo de pesquisa são que os resultados são legítimos e, de certa forma, fáceis de se obter. Já os negativos ficam por conta de a pesquisa não ser dinâmica, ou seja, os resultados apresentados são uma demonstração da realidade em um momento específico; e da possibilidade de manipulação dos resultados, uma vez que as pessoas não necessariamente exprimem o que verdadeiramente estão pensando ou sentindo;

vii. **Pesquisa experimental:** pesquisa feita através de um experimento controlado, com os fatores envolvidos reajustados pelo pesquisador de acordo com as necessidades. Seu diferencial é que esses fatores são separados e podem ser analisados, um a um, para levantamento da influência individual deles sobre o evento;

viii. **Pesquisa ação:** pesquisa que une a teoria com a prática. A investigação e a análise dos dados são feitas com o intuito de obter resultados palpáveis, funcionais, que possam ser aplicados à realidade.

ix. **Estudo de caso:** pesquisa minuciosa de um único ou poucos casos. Tipo de pesquisa frequentemente utilizada na área de Ciências Sociais, mas que possui falhas que desabonam esse uso: a metodologia não é bem definida; pouca capacidade de difusão dos resultados por se tratar de análise de um caso específico e demanda de prazos longos para o estudo.

Conforme a área do conhecimento, pode-se classificar as pesquisas em nove grandes áreas que serão descritas com mais detalhes no próximo item. A ideia é facilitar a catalogação dos trabalhos, subsidiar as decisões sobre políticas de desenvolvimento de pesquisas e possíveis fomentos para a iniciação científica.

Segundo os objetivos ou finalidade, GIL (2017) divide as pesquisas em dois principais ramos:



x. **Pesquisa aplicada:** pesquisa que tem por objetivo estudar os problemas nos quais os pesquisadores estão inseridos em busca de uma solução prática.

xi. **Pesquisa básica (Revisão Bibliográfica):** almeja contribuir com o meio científico através de estudos teóricos.

Por fim, e não menos importante, a pesquisa pode ainda ser subdividida em outros tipos de acordo com o nível de detalhamento. Assim podemos ter a **pesquisa explicativa** – que tem como foco explicar os acontecimentos, isto é, identificar e relacionar causa e consequência; temos a **pesquisa descritiva** – o alvo agora é a descrição detalhada do projeto analisado e, fechando, temos a **pesquisa exploratória** que procura levar em consideração várias possibilidades envolvidas com o tema. Isto é, avalia diversas vertentes para a construção de hipóteses e problematizações com o intuito de promover uma proximidade maior com a ideia central do estudo. (GIL, 2017).

Como demonstrado, há vários tipos de pesquisa disponíveis para serem usadas na elaboração de um trabalho científico. O mais importante é escolher aquela que melhor se encaixe nos objetivos do estudo, podendo ser utilizada mais de uma, de acordo com as necessidades que o pesquisador identificar.

c. INTRODUÇÃO AO MÉTODO CIENTÍFICO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

DEFINIÇÃO DE CIÊNCIAS

Quando se pensa em ciência é fácil vir à cabeça a imagem de alguém com um jaleco branco, dentro de um laboratório, com recipientes com líquidos coloridos fazendo experiências. E não está errado, esse cenário retrata sim uma ciência, específica, de experimentação. No entanto, é preciso expandir esse conceito preliminar, saindo um pouco do cientista e vislumbrando o pesquisador. Isto é, qualquer um que se dedica a estudar um tema de forma sistemática, analisando os fatos em busca da verdade, comprovando ou refutando a ideia inicial que tinha sobre o tema do trabalho, está fazendo ciência. Legitimam essa ideia Marconi e Lakatos (2003, p.80), ao afirmarem que a ciência é “uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar[...]”.

Assim, a ciência está onde a pesquisa, o estudo, a lógica e a sistemática também estão presentes. Ela não é algo já finalizado, mas sim em constante atualização. É dinâmica, mutável, como a realidade que influencia e é influenciada.



CIÊNCIAS MILITARES

No Brasil, as ciências são classificadas de acordo com as áreas do conhecimento, uma forma, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de tornar mais ágil e efetiva a disponibilização de informações pelas instituições de ensino, pesquisa e inovação aos órgãos competentes. São nove grandes áreas do conhecimento, subdivididas em áreas e subáreas, sempre dá mais global à mais específica. Assim, tem-se:

1. Ciências Exatas e da Terra
2. Ciências Biológicas
3. Engenharias
4. Ciências da Saúde
5. Ciências Agrárias
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Humanas
8. Linguística, Letras e Artes
9. Multidisciplinar

As Ciências Militares enquadram-se na Grande Área Multidisciplinar, como subárea da Área Defesa, de acordo com a Coordenadoria de Avaliação e Desenvolvimento da Educação Superior Militar (CADESM). O enquadramento da área Defesa e da subárea Ciências Militares, nessa classificação, só foi possível por intermédio de solicitação formal ao Conselho Nacional de Educação (CNE) e, em consequência, à Câmara de Educação Superior (CES), conforme consta nos pareceres nº 147/2017-CNE/CES e nº 1.295/2001-CNE/CES, respectivamente (BRASIL, 2017).

No Brasil, o conceito e a finalidade de estudo das Ciências Militares estão definidos na Portaria nº 734, artigos 1º e 3º (BRASIL, 2010):

Art. 1º Conceituar o termo Ciências Militares como sendo o sistema de conhecimentos relativos à arte bélica, obtido mediante pesquisa científica, práticas na esfera militar, experiência e observação dos fenômenos das guerras e dos conflitos, valendo-se da metodologia própria do ensino superior militar.
Art. 3º Estabelecer que a pesquisa e o estudo das Ciências Militares no Exército Brasileiro tenham por finalidades a formulação da Doutrina Militar Terrestre, o avanço do conhecimento em Defesa e a preparação de líderes militares, de pesquisadores, de planejadores e de gestores dos recursos colocados à disposição da Instituição para o cumprimento de sua missão constitucional, em tempo de paz e de guerra.



Esse reconhecimento possibilita uma maior compatibilidade entre os cursos superiores nas esferas civis e militares; gera a oportunidade de criação de cursos *stricto sensu* nessas áreas e em outras correlatas; é um fomento à pesquisa nas diversas áreas relacionadas com defesa e as forças armadas; além de proporcionar profissionais capacitados em áreas estratégicas para o Exército e as demais forças.

MÉTODOS CIENTÍFICOS

Para se fazer ciência é preciso seguir alguns passos, no intuito de estruturar, ordenar a pesquisa de forma lógica e para isso é utilizado o método científico. Tozoni-Reis (2009, p. 15) afirma que “[...] a metodologia científica, se tomada como um caminho a ser percorrido, é um instrumento no processo científico, assim como uma possibilidade de exercitar criticamente a produção do conhecimento”. Isto é, o método científico é uma ferramenta para ajudar na produção científica, garantindo seu caráter crítico, empírico e legítimo. Maior detalhamento será apresentado nas unidades de Elaboração do Projeto de Pesquisa e do Artigo Científico.



UD II – PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E ELABORAÇÃO TEÓRICO CIENTÍFICA

a. GÊNERO DO TRABALHO CIENTÍFICO

Quando falamos “gêneros do trabalho científico”, logo vem à nossa mente diversas categorias de trabalhos, sejam eles caracterizados como trabalho acadêmico ou científico. São eles:

- Monografia;
- Dissertação;
- Tese;
- Artigo Científico (categorias);
- Projeto de Pesquisa;
- Resumo (categorias);
- Resenha;
- Fichamento.

Os três últimos tópicos (Resumo, Resenha e Fichamento), serão discutidos na página 41.

A confecção dos trabalhos científicos de qualquer natureza deve seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), ou se for um trabalho em algum congresso, revista científica fora do Brasil, deve seguir as normas estipuladas para cada categoria. Para Lakatos e Marconi (2010), os trabalhos científicos sempre contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem ou a compreensão de certos problemas, mas também podendo ser utilizados como exemplo ou como ponto de partida para outros trabalhos.

Nessa unidade será apresentado, de forma sucinta, cada gênero do trabalho científico, mas vamos dar ênfase ao Artigo Científico, ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ao Artigo de Opinião e ao *Paper*. Vale ressaltar que, na maioria das vezes, a estrutura do corpo do texto de um artigo é constituída por um resumo na língua materna do autor e outro resumo em língua estrangeira (de sua preferência); introdução, a qual costuma abranger os objetivos (geral e específicos), o problema e as delimitações do tema; desenvolvimento (metodologia, dados e argumentos) e uma conclusão.



MONOGRAFIA

A monografia é considerada um estudo aprofundado de um certo tema, também conhecido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para obtenção de título, tanto de graduação quanto de pós-graduação *lato sensu*. Composta, em média, de quarenta páginas, podendo ultrapassar as cem páginas. Esses números variam de acordo com o teor da pesquisa ou quantidade de dados. Algumas Instituições de Ensino, tanto de rede pública quanto rede privada, passaram a utilizar o TCC em formato de Artigo.

Para Amadei e Ferraz (2011), o trabalho de conclusão de curso é um documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados e deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Abreu e Teixeira (2012), em sua obra “Apresentação de Trabalhos Monográficos de Conclusão de Curso” ao citar as Normas Técnicas Brasileira (NBR) 1 14724:2011, afirma que, para fazer um trabalho de conclusão de curso, temos que levar em consideração alguns de seus elementos estruturais (Pré-textuais, Textuais e Pós-textuais), como apresenta a seguir, a Tabela 1.

Tabela 1- Estrutura Elementar de uma Monografia

| <i>Estrutura</i> | <i>Elemento</i> | <i>Condição</i> |
|---------------------|--------------------------------|-----------------|
| <i>Pré-Textuais</i> | Capa | Obrigatório |
| | Folha de Rosto | Obrigatório |
| | Ficha Catalográfica | Obrigatório |
| | Dedicatória | Opcional |
| | Agradecimentos | Opcional |
| | Resumo na Língua Materna | Obrigatório |
| | Resumo em Língua Estrangeira | Obrigatório |
| | Lista de Ilustração | Opcional |
| | Lista de Tabelas | Opcional |
| | Lista de Abreviaturas e Siglas | Opcional |
| | Sumário | Obrigatório |
| <i>Textuais</i> | Introdução | Obrigatório |
| | Desenvolvimento | Obrigatório |
| | Conclusão | Obrigatório |
| <i>Pós-Textuais</i> | Referências | Obrigatório |
| | Anexo (s) | Opcional |

Fonte: Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Cada elemento estrutural de uma monografia tem um objetivo, como por exemplo:



- i. **Pré-Textuais** têm por objetivo conduzir o leitor do que se trata o tema escolhido da determinada monografia, bem como auxiliar na identificação de capítulos, itens ou subitens que a constitui;
- ii. **Textuais** têm por objetivo exibir os elementos que formam o corpo do texto, são eles:
 - Introdução, constituída pelo objeto de estudo², a temática principal, a justificativa e os objetivos;
 - Desenvolvimento;
 - Conclusão.
- iii. **Pós-Textuais** tem como finalidade reduzir a estrutura da sua monografia e não cansar o leitor com muitas informações, apresentando alguns de seus elementos como imagens, índice e outros no final do seu trabalho.

Cabe ressaltar que algumas monografias podem conter alguns elementos textuais que não estão mencionados na Tabela 1, como por exemplo, Lombada, Errata, Apêndice (s), Índice e Glossário.

DISSERTAÇÃO

A dissertação é reconhecida como a finalização de um projeto de pesquisa que apresenta resultados de um trabalho de revisão da literatura; ou trabalho experimental (com um determinado estudo de caso ou número de amostras significativo), ou em alguns casos, como visto em muitos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu Profissional³, ela pode ser elaborada a partir da confecção de um material de estudo (apostila ou livros impressos ou digital) como, por exemplo, um material didático-pedagógico ou a criação de um *software/aplicativo*. No primeiro caso, tem como pré-requisito ser publicado por uma editora reconhecida e no último, desde que seja registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

² Quando falamos de objeto de estudo, faz-se referência a um tema ou um eixo central da pesquisa ou obra a ser confeccionada

³ Informações retiradas de forma sucinta do Art 7º - XVII - § 3º do site: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=753> acesso em 20 de janeiro de 2021.



Para a confecção de uma dissertação referente ao resultado de um projeto de pesquisa, geralmente leva-se em consideração os elementos a serem demonstrados na Tabela 2, no qual é constituído por um tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto sendo, preferencialmente, mais de uma literatura e a capacidade de sistematização do estudante. A dissertação é feita sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre (ABNT, 2011a).

Tabela 2- Estrutura Elementar de uma Dissertação Comum

| <i>Estrutura</i> | <i>Elemento</i> | <i>Condição</i> |
|---------------------|--------------------------------|-----------------|
| <i>Pré-Textuais</i> | Capa | Obrigatório |
| | Folha de Rosto | Obrigatório |
| | Ficha Catalográfica | Obrigatório |
| | Errata | Opcional |
| | Dedicatória | Opcional |
| | Agradecimentos | Opcional |
| | Resumo na Língua Materna | Obrigatório |
| | Resumo em Língua Estrangeira | Obrigatório |
| | Lista de Ilustração | Opcional |
| | Lista de Tabelas | Opcional |
| | Lista de Abreviaturas e Siglas | Opcional |
| | Lista de Símbolos | Opcional |
| | Sumário ⁴ | Obrigatório |
| <i>Textuais</i> | Introdução | Obrigatório |
| | Desenvolvimento | Obrigatório |
| | Conclusão | Obrigatório |
| <i>Pós-Textuais</i> | Referências | Obrigatório |
| | Anexo (s) | Opcional |

Fonte: Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A Tabela 2, apresenta os elementos de uma Dissertação utilizada na maioria das vezes para a obtenção de Títulos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, mas podendo ser utilizada para a Pós-Graduação *Lato Sensu* (depende muito do Regimento Interno do curso ou da instituição). Sua única diferença com a Tabela 1 são os elementos Errata, se tiver algumas sugestões de modificação da Banca Examinadora/Avaliadora em sua defesa, assim como

⁴ Sumário é a enumeração das principais divisões (itens e subitens) de um trabalho, obedecendo a mesma ordem em que se apresenta no corpo do texto.



algum erro ortográfico encontrado depois de sua apresentação ou impressão e a Lista de Símbolos.

Cada elemento estrutural de uma dissertação tem um objetivo, como por exemplo:

- i. **Pré-Textuais** têm por objetivo conduzir o leitor do que se trata o tema escolhido da determinada monografia, bem como auxiliar na identificação de capítulos, itens ou subitens que a constitui;
- ii. **Textuais** têm por objetivo exibir os elementos que formam o corpo do texto, são eles:
 - Introdução, constituída pelo objeto de estudo⁵, a temática principal, a justificativa e os objetivos;
 - Desenvolvimento;
 - Conclusão.
- iii. **Pós-Textuais** têm como finalidade reduzir a estrutura da sua monografia e não cansar o leitor com muitas informações, apresentando alguns de seus elementos como imagens, índice e outros no final do seu trabalho.

TESE

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema inovador bem como delimitado. Deve ser fundamentado em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor ou pós-doutorado/ pós-doc) a qual visa a obtenção de título de doutorado.

Geralmente, os cursos de doutorado demoram cerca de 4 anos, podendo ser antecipado por 12 meses e prorrogado por 6 a 12 meses, dependendo do grau de justificativa, como ausência de resultados da pesquisa. Alguns países aceitam sua conclusão em 6 a 8 anos.

⁵ Quando falamos de objeto de estudo, faz-se referência a um tema ou um eixo central da pesquisa ou obra a ser confeccionada.



Na estrutura elementar de uma tese, leva-se em consideração as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), podendo tomar como ponto de partida a Tabela 2, e caso seja uma pesquisa composta por um número maior de informações relevantes na escrita, acrescentam-se apêndice (s)⁶, glossário⁷ e índice⁸, em seus elementos Pós-Textuais, ao final da sua tese, lembrando sempre que são elementos opcionais, segundo a ABNT (2011).

ARTIGO

Artigo é um trabalho acadêmico ou científico no qual apresentam-se estudos realizados de um determinado problema/questão ou resultados de um estudo, sejam eles referente a uma pesquisa em andamento, trabalho de conclusão de curso, projeto de pesquisa e outros.

O artigo tem como finalidade apresentar os resultados de sua pesquisa de forma sintética, esteja ela em andamento ou já concluída. A divulgação do artigo geralmente é feita por meios digitais ou impressos, podendo ser via congressos (simpósios, encontros e outros) regionais, nacionais e internacionais, via anais de eventos ou de revistas científicas com ou sem Qualis⁹, livros, ou pelo repositório¹⁰ da instituição de ensino. Para a ABNT (2003) o artigo científico pode ser dividido em dois gêneros:

- i. **Original:** trabalho resultante de pesquisa científica apresentando dados originais com relação a aspectos experimentais ou observacionais;
- ii. **Revisão:** trabalho mediante análise e interpretação bibliográfica.

Mediante esses dois gêneros, os artigos científicos subdividem-se em seis categorias, são elas:

- i. **Revisão Bibliográfica** é um artigo escrito sobre um determinado tema, com visão crítica de no mínimo dois autores;

⁶ Apêndice são textos elaborados pelo próprio autor, cuja finalidade é de argumentação da sua pesquisa.

⁷ Glossário é uma lista de conceitos e termos técnicos que possam ajudar o leitor a compreender melhor o seu trabalho.

⁸ Índice é uma lista enumerada e detalhada, em ordem alfabética, dos nomes de pessoas, nomes geográficos, acontecimentos, nome de livros e outros.

⁹ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, com base na publicação em periódicos científicos de artigos de docentes afiliados às Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras

¹⁰ Repositório é o banco de trabalhos de conclusões de cursos de instituições de ensino.



- ii. **Estudo de Caso** é um artigo que analisa um problema específico, mais conhecido no meio social;
- iii. **Artigo de Conclusão de Curso** é um artigo de conclusão de curso para obtenção de título de Graduação ou Pós-Graduação o qual apresenta resultados de um projeto de pesquisa ou estudos mais aprofundados sobre um determinado tema e tem a estrutura de uma monografia ou dissertação, como apresentado na Tabela 1 e tabela 2;
- iv. **Artigo de Opinião** é um trabalho que tem como objetivo apresentar e defender o ponto de vista do autor em determinado tema ou questão;
- v. **Relato de Experiência** é o artigo em que o autor conta a sua experiência, seja em uma instituição (pública ou privada), ou não, como por exemplo: o aluno contar sobre a sua experiência na formação; e
- vi. **Paper** é um pequeno artigo científico a respeito de um tema predeterminado. Sua elaboração consiste na discussão e divulgação de ideias, fatos, métodos, etc.



1º EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

1. Qual o objetivo de um Artigo Científico?

2. Qual a diferença entre um Artigo de Opinião e um Artigo Científico?

3. Qual a diferença entre um Relato de Experiência e um *paper*?

4. Quais são os assuntos principais que devem aparecer na introdução de um Artigo Científico?

5. Cite a estrutura elementar de uma monografia.



6. Quais são as categorias existentes de artigos?

7. Marque com um “X” as alternativas que caracterizam os gêneros do trabalho científico?

- | | | |
|-------------------------------------|--|---|
| <input type="checkbox"/> Monografia | <input type="checkbox"/> Fichamento | <input type="checkbox"/> Lauda |
| <input type="checkbox"/> Resumo | <input type="checkbox"/> Projeto de Pesquisa | <input type="checkbox"/> Anais congresso |
| <input type="checkbox"/> Resenha | <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Revista Científica |
| <input type="checkbox"/> Relatório | <input type="checkbox"/> Artigo | |

8. Em um resumo simples do artigo científico, pode conter quantas palavras?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 100 a 200 palavras. | <input type="checkbox"/> 200 a 500 palavras. |
| <input type="checkbox"/> 200 a 300 palavras. | <input type="checkbox"/> 150 a 300 palavras. |
| <input type="checkbox"/> 100 a 250 palavras. | <input type="checkbox"/> Sem limites de palavras. |

9. O artigo científico é dividido em dois gêneros. São eles:

- Original.
- Revisão.
- Trabalho de Conclusão de Curso.
- Artigo de opinião.

10. Quais as diferenças entre a estrutura elementar de uma Dissertação e de uma Monografia?



11. Quais são os objetivos dos elementos da estrutura “Pré-Textuais”?

12. Quais são os objetivos da estrutura “Textuais”?

13. Quais são os objetivos da estrutura “Pós-Textuais”?



b. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)

"Confeccionar, estruturar e acondicionar o conhecimento interligando os estudantes com o conhecimento e dando estrutura às atividades científicas, educacionais e tecnológicas".

Thamara Marques Rodrigues¹¹

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o órgão normativo nacional responsável pela elaboração das Normas Brasileiras (NBR). No Brasil, os trabalhos científicos, independentemente de sua categoria ou grau, sejam eles uma redação, um manuscrito, uma bibliografia, um resumo simples, ou expandido, artigo (seja ele um *paper*, relato de experiência ou outros), um Trabalho de Conclusão de Curso, seja na modalidade monografia, dissertação ou tese, devem seguir as normas da ABNT para a sua correta confecção.

A seguir, de forma sucinta, apresenta o conceito de citação, bem como suas categorias, como citação direta, indireta e suas particularidades e alguns exemplos para uma melhor compreensão.

CITAÇÃO

Citação é a “menção de uma informação extraída de outra fonte.” (ABNT, 2002). A confecção de um trabalho científico exige que os argumentos exibidos e concepções definidas estejam bem fundamentados. As argumentações apresentadas precisam ser sustentadas na exata apresentação das referências usadas no seu trabalho científico ou redação, assim como na escolha dos autores e obras a serem citados no seu trabalho.

Entre as particularidades do plágio, vale ressaltar que é **CRIME**, do Código Penal Brasileiro, artigo 184 da Lei nº 10.695. Podendo dar **Pena** - detenção de 3 (três) meses a 1 (um) ano, as vezes podendo variar entre 3 (três) meses a 4 (quatro) anos, ou multa, na qual todos os envolvidos, seja ele professor, orientador, coorientador ou autores do trabalho são responsáveis, ou seja, se o “nome” está constando no trabalho, é autor do crime também. Há ainda o **AUTOPLÁGIO** que ocorre quando o autor publica o mesmo

¹¹ Mestre em Modelagem Computacional e Sistemas pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Graduada em Matemática pela mesma universidade. Atualmente Professora/Instrutora de Metodologia de Pesquisa e de Raciocínio Lógico e Estatístico da Escola de Sargentos das Armas – ESA. E-mail thamamarquesrodrigues@yahoo.com



texto ou trechos de um texto em mais de um trabalho científico sem mencionar sua própria autoria.

Amadei e Ferraz (2019 p. 4) afirma que é a apresentação de uma obra intelectual sem a menção do nome do autor, assumindo assim a autoria indevida de um determinado pensamento ou conteúdo. Faça com cuidado e atenção a devida citação do documento, pois a exatidão e precisão na apresentação das citações são essenciais durante a elaboração do texto acadêmico. Não seguidas essas informações prestadas, definirá o ato de plágio.

CITAÇÕES DIRETAS

Considera-se citação direta a reprodução textual de parte da obra do autor consultado. Geralmente é usada para afirmar um argumento ou pensamento do escritor no corpo do texto de seu trabalho ou obra, ou quando o escritor julgar essencial para o seu trabalho.

Para Amadei e Ferraz (2019, p. 11), “nas citações diretas, deve-se identificar a página, volume da seção da obra ou fonte consultada. Esses devem seguir a data, separados por vírgula e precedido do termo que os caracteriza”.

Citação direta (com até três linhas)

As citações diretas com até três linhas são identificadas pelo sinal de “aspas” e mantêm-se as normas de formatação que a do corpo do texto, ou seja, fonte Time New Roman ou Arial, tamanho 12, espaçamento de 1,5 com alinhamento justificado.

Citação direta (um autor)

Citação dentro da sentença:

Adelmo Carvalho (2021, p. 3) define que “A Equipe Móvel de Treinamento trabalhou com os três batalhões da Brigada de Intervenção e mais um batalhão das FARDC durante o período de um ano de missão”.

Citação dentro dos parênteses:

“A Equipe Móvel de Treinamento (EMT) trabalhou com os três batalhões da Brigada de Intervenção e mais um batalhão das FARDC durante o período de um ano de missão”. (ADELMO CARVALHO, 2021, p. 3).



Citação direta (com dois ou três autores)

Citação dentro da sentença

Oliveira e Gondim (2019, p. 25) afirma que “a primeira Convenção nos deu a ordem de respeitar e cuidar dos militares feridos ou doentes sem discriminação. A segunda Convenção estendeu as obrigações da primeira Convenção às forças navais”.

Citação dentro dos parênteses

“A primeira Convenção nos deu a ordem de respeitar e cuidar dos militares feridos ou doentes sem discriminação. A segunda Convenção estendeu as obrigações da primeira Convenção às forças navais”. (OLIVEIRA; GONDIM, 2019, p. 25)

Citação direta (com mais de três autores)

Citação dentro da sentença

Tavares *et al.*¹² (2020, p. 2) diz que “[...]os militares precisam ter uma rápida resposta a estímulos inesperados, principalmente nas operações de Garantia da Lei e da Ordem em ambientes urbanos, quando são exigidas concentração, rapidez e agilidade para tomada decisão.”

Citação dentro dos parênteses

“Nas Forças Armadas, os militares precisam ter uma rápida resposta a estímulos inesperados, principalmente nas operações de Garantia da Lei e da Ordem em ambientes urbanos, quando são exigidas concentração, rapidez e agilidade para tomada decisão.” (TAVARES *et al.* 2020, p. 2)

Citação direta acima de três linhas

Essas citações são destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do corpo do texto utilizado e sem as aspas. A fonte usada é de tamanho 10 com espaçamento simples de 1,0.

¹² *Et al* é uma sigla em latim que é utilizada em trabalhos científicos que tenha três ou mais autores. O “et al” é uma expressão que integrasse três diferentes gêneros: *et alii* (“e outros”, masculino plural); *et aliae* (“feminino plural”); *et alia* (neutro plural)



Citação dentro da sentença

A segurança pública é uma das questões preocupantes da sociedade atual, e o comportamento assertivo na abordagem e execução de tarefas que possam garantir tal segurança é de suma importância.

Tavares *et al.* (2020, p. 2) relata que

Na real situação das Forças Armadas, os militares precisam ter uma rápida resposta a estímulos inesperados, principalmente nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em ambientes urbanos, quando são exigidas concentração, rapidez e agilidade, e em questões de segundos o militar tem que tomar uma decisão. A agilidade é uma resposta a um estímulo com o movimento rápido de todo o corpo e mudança de velocidade. Ela tem relação direta com algumas características treináveis, como força e técnica, e componentes cognitivos, como a capacidade de varredura visual e antecipação.

Citação dentro dos parênteses

A segurança pública é uma das questões preocupantes da sociedade atual, e o comportamento assertivo na abordagem e execução de tarefas que possam garantir tal segurança é de suma importância

Na real situação das Forças Armadas, os militares precisam ter uma rápida resposta a estímulos inesperados, principalmente nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em ambientes urbanos, quando são exigidas concentração, rapidez e agilidade, e em questões de segundos o militar tem que tomar uma decisão. A agilidade é uma resposta a um estímulo com o movimento rápido de todo o corpo e mudança de velocidade. Ela tem relação direta com algumas características treináveis, como força e técnica, e componentes cognitivos, como a capacidade de varredura visual e antecipação. (TAVARES *et al.*, 2020, p. 2).

CITAÇÃO INDIRETA

Citação indireta se caracteriza por um texto fundamentado na (s) obra (s) do (s) autor (es) consultado (s). Utiliza-se tanto a paráfrase¹³ quanto a condensação sem que haja distorções do texto original. Sua apresentação dispensa o uso de aspas duplas, não há limites de linhas para sua indicação e não há obrigatoriedade de indicar a página da obra em que se encontra o trecho utilizado (AMADEI; FERRAZ, 2019).

¹³ A paráfrase é a reescrita de um texto através das próprias palavras.



Citação dentro da sentença

Guilherme C Sampaio *et al.*, (2020) afirma que a aplicação de novas tecnologias em se tratando de comunicações militares tem se otimizado nos últimos anos. A comunicação entre frações de uma tropa, antes restrita à transmissão de voz analógica, agora conta com transmissão digital, tanto para comunicação de dados como para comunicação de voz, formando, assim, redes de dados mais seguros em ambiente operacional militar.

Citação dentro da sentença com paginação

Para Bezerra (2019, p. 36) o militar deve ter presente algumas particularidades especiais, como um bom físico, boa liderança, criatividade, rusticidade, boa índole, dentre outras. Assim, viu-se a necessidade de um Exército adestrado na prática da Ordem Unida para combater com o máximo de eficiência, pois somente tropas bem treinadas e disciplinadas em um esforço coletivo conseguem obter vitórias.

Citação dentro dos parênteses

A aplicação de novas tecnologias em se tratando de comunicações militares tem se otimizado nos últimos anos. A comunicação entre frações de uma tropa, antes restrita à transmissão de voz analógica, agora conta com transmissão digital, tanto para comunicação de dados como para comunicação de voz, formando, assim, redes de dados mais seguros em ambiente operacional militar. (GUILHERME C SAMPAIO, *et al.*, 2020).

CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Como apresentado anteriormente, toda citação deve seguir as normas da ABNT, seja ela citação direta, indireta ou citação de citação.

A citação de citação se caracteriza por uma citação direta ou indireta de um texto científico em que não se teve acesso ao original. Vale ressaltar que essa categoria de citação só deve ser usada na total impossibilidade de acesso ao documento original. Uma vez que a interpretação do autor pode ser equivocada quanto ao que de fato o autor citado queria expressar. Essa categoria é marcada em um texto acadêmico pela expressão latina *apud* que significa “citado por”. (AMADEI; FERRAZ, 2019).



Exemplo: A obrigatoriedade do processo disciplinar é estabelecida no regime jurídico a que estiver sujeito o agente público, sendo-o usualmente para a apuração das infrações mais graves e que estão sujeitas à imposição de demissão, suspensão dentre outras. (ROSA, 2007 *apud* LUZ, André; MESQUITA, Tiaraju, 2019)¹⁴.

Observação: Rosa, 2007 foi “citado por” Luz e Mesquita, 2019.

AS CHAMADAS

Existem dois sistemas de chamada:

- i. Numérico;
- ii. Autor-data.

Vale ressaltar, que o mais usado em trabalhos acadêmicos e científicos é o autor-data. Em alguns casos, o numérico é utilizado, apenas, para as chamadas notas explicativas. Como mostra o Quadro 1, logo abaixo.

Quadro 1 - As Chamadas Dentro da Sentença e Entre Parênteses

| <i>Quant.</i> | <i>Dentro da sentença</i> | <i>Entre parênteses</i> |
|-----------------------|--|---|
| <i>1 autor</i> | Luz (2012) trecho citado[...] | [...]trecho citado (LUZ, 2012) |
| <i>2 autores</i> | Luz e Gil (2011) trecho citado[...] | [...]trecho citado (LUZ; GIL, 2011) |
| <i>3 autores</i> | Luz, Gil, Tom (2000) trecho citado[...] | [...]trecho citado (LUZ; GIL; TOM, 2000) |
| <i>Com et al</i> | Ryan <i>et al.</i> (1998) trecho citado[...] | [...]trecho citado (RYAN <i>et al.</i> , 1998) |
| <i>Vários autores</i> | Luz e Gil (2011), Ryan <i>et al.</i> (1998), Ronaldo e Ferraz (2003) trecho citado [...] | [...]trecho citado (LUZ; GIL, 2011; RYAN <i>et al.</i> , 1998; RONALDO; FERRAZ, 2003) |

Fonte: Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

¹⁴ Nas referências deve citar: ROSA, Paulo Tadeu Rodrigues. **Direito Administrativo Militar: Teoria e Prática**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007 *apud* LUZ, André; MESQUITA, Tiaraju.

O Contraditório e a Ampla Defesa no Processo Administrativo Militar do Regulamento Disciplinar do Exército de 2002, na Revista O Adjunto (Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas), ISSN 2318-1478, Cruz Alta, RS, Vol. 7, n° 1, p. 1-12, Nov. 2019. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/adj/article/view/3217/2586>. Acesso em: 24 jan. 2021.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As citações bibliográficas feitas ao longo do trabalho, projeto, artigo e outros, deverão ser mencionadas no item “Referências” e devem seguir as diretrizes estabelecidas nas normas da ABNT NBR6023.

Observações gerais sobre as normas bibliográficas:

- Indicação de autores pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguidos dos prenomes, abreviados ou não (mas usar um só padrão: abreviados ou por extenso). Separar os autores por ponto e vírgula;
- Autoria desconhecida, entrar pelo título, com a primeira palavra em maiúsculas;
- Com indicação explícita de responsabilidade, indicar o responsável, seguido da abreviação do tipo de participação, organizador (Org.), compilador (Comp.), editor (Ed.) etc.;
- A edição somente é indicada a partir da segunda, com abreviatura dos numerais ordinais, na forma adotada no documento;
- Quando o local e/ou editor (a) não puderem ser identificados, utilizar as expressões latinas (Sine loco e/ou sine nomine), abreviadas e entre colchetes [S.l.], [s.n.], [S.l.:s.n.];
- Se nenhuma data certa puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes. Ex: data certa, não indicada [1990], década certa [199-], década provável [199-?], data provável [1990?], data aproximada [da.1990], um ano ou outro [1990 ou 1991];
- Nome do local é a cidade de publicação e no caso de homônimo de cidades, acrescenta-se o nome do estado. Ex: Viçosa, Al; Viçosa, MG;
- Sistema alfabético – as referências devem seguir ordem alfabética;
- O alinhamento das referências é à esquerda, de acordo com a NBR 6023;
- Para referência cuja autoria seja igual à referência anterior usar travessão com 6 “_” (underline), exemplo: BIROU, A. Dicionário de ciências sociais. 5. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1982. 454 p.



_____. Dicionário de sociologia. Porto Alegre: Globo, 1963. 280 p.

- Para referência cuja autoria e título sejam iguais à referência anterior, usar travessão, exemplo: GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1980. 510 p. 3

_____. _____. 14. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988. 522 p.



2º EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

1. O que é citação direta?

2. O que é citação indireta?

3. Marque a opção que melhor identifica a citação direta “acima de três linhas” dentro da sentença.

- a) O treinamento militar através de cursos que fortaleçam a invulnerabilidade traz conceitos e capacitação indispensáveis para expandir habilidades importantes para qualquer militar.

Santos (2019, p. 10) relata que

O Exército Brasileiro pode aproveitar esse treinamento para desenvolver resiliência em soldados, membros da família e civis que porventura façam parte da família militar. Outro aspecto importante é que cursos na área da resiliência relacionam a liderança e a resiliência como recursos essenciais para buscar metas e, conseqüentemente, atingir resultados. Como cursos desta envergadura utilizam-se de diversas técnicas e áreas cognitivas e metacognitivas, há também uma forte influência na formação de líderes.

- b) O treinamento militar através de cursos que fortaleçam a invulnerabilidade traz conceitos e capacitação indispensáveis para expandir habilidades importantes para qualquer militar.

O Exército Brasileiro pode aproveitar esse treinamento para desenvolver resiliência em soldados, membros da família e civis que porventura façam parte da família militar. Outro aspecto importante é que cursos na área da resiliência relacionam a liderança e a resiliência como recursos essenciais para buscar metas e, conseqüentemente, atingir resultados. Como cursos desta envergadura utilizam-se de diversas técnicas e áreas cognitivas e



metacognitivas, há também uma forte influência na formação de líderes. (SANTOS, 2019, p. 10)

- c) O treinamento militar através de cursos que fortaleçam a invulnerabilidade traz conceitos e capacitação indispensáveis para expandir habilidades importantes para qualquer militar.

Segundo Santos (2019) O Exército Brasileiro pode aproveitar esse treinamento para desenvolver resiliência em soldados, membros da família e civis que porventura façam parte da família militar. Outro aspecto importante é que cursos na área da resiliência relacionam a liderança e a resiliência como recursos essenciais para buscar metas e, conseqüentemente, atingir resultados. Como cursos desta envergadura utilizam-se de diversas técnicas e áreas cognitivas e metacognitivas, há também uma forte influência na formação de líderes.

- d) O treinamento militar através de cursos que fortaleçam a invulnerabilidade traz conceitos e capacitação indispensáveis para expandir habilidades importantes para qualquer militar. O Exército Brasileiro pode aproveitar esse treinamento para desenvolver resiliência em soldados, membros da família e civis que porventura façam parte da família militar. Outro aspecto importante é que cursos na área da resiliência relacionam a liderança e a resiliência como recursos essenciais para buscar metas e, conseqüentemente, atingir resultados. Como cursos desta envergadura utilizam-se de diversas técnicas e áreas cognitivas e metacognitivas, há também uma forte influência na formação de líderes. (SANTOS, 2019)

4. Qual a diferença entre citação direta e indireta?

5. Quais são os sistemas de chamadas existentes?



.6

6. Qual é o termo usado para uma citação de citação? Dê, ao menos, um exemplo:

7. Marque a opção relativa a uma citação direta dentro dos parênteses:

- a) Oliveira e Gondim (2019, p. 24) afirma que “em linhas gerais o conceito de guerra assimétricas seria a diferença entre duas forças armadas com capacidades estratégicas, militares e táticas significativamente diferentes se enfrentarem em combate”.
- b) “Em linhas gerais o conceito de guerra as simétricas seria a diferença entre duas forças armadas com capacidades estratégicas, militares e táticas significativamente diferentes se enfrentarem em combate”. (OLIVEIRA; GODIM, 2019, p.24)
- c) Segundo Oliveira e Gondim em linhas gerais o conceito de guerra as simétricas seria a diferença entre duas forças armadas com capacidades estratégicas, militares e táticas significativamente diferentes se enfrentarem em combate. (OLIVEIRA; GODIM, 2019, p.24)
- d) Oliveira e Gondim afirma que em linhas gerais o conceito de guerra as simétricas seria a diferença entre duas forças armadas com capacidades estratégicas, militares e táticas significativamente diferentes se enfrentarem em combate.

8. Marque a opção relativa a uma citação indireta dentro da sentença:

- a) Bezerra (2019) “o homem da guerra deve ser dotado de algumas características especiais, como vigor físico, liderança, criatividade, rusticidade, valores morais, dentre outras. Daí surge a necessidade de um Exército adentra-se na prática da Ordem Unida no sentido de combater com o máximo de eficiência, pois somente tropas bem treinadas e disciplinadas em um esforço coletivo conseguem obter vitórias”.



- b) “O homem da guerra deve ser dotado de algumas características especiais, como vigor físico, liderança, criatividade, rusticidade, valores morais, dentre outras. Daí surge a necessidade de um Exército adestrar-se na prática da Ordem Unida no sentido de combater com o máximo de eficiência, pois somente tropas bem treinadas e disciplinadas em um esforço coletivo conseguem obter vitórias. ” (BEZERRA, 2019)
- c) Para Bezerra (2019, p. 36) o militar deve ter presente algumas particularidades especiais, como um bom físico, boa liderança, criatividade, rusticidade, boa índole, dentre outras. Assim, viu-se a necessidade de um Exército adestrar-se na prática da Ordem Unida para combater com o máximo de eficiência, pois somente tropas bem treinadas e disciplinadas em um esforço coletivo conseguem obter vitórias.
9. Marque a opção correta para se fazer uma citação de citação.
- a) Para Bischoff (2000) *apud* Paiva (2003), tutores a distância eficientes não apenas escrevem regularmente para os encontros virtuais, mas fornecem feedback constante e consistente individualmente (personalizado) e ao grupo. Ou seja, feedback constante e consistente pode estimular o engajamento ativo por meio de técnicas, tais como: questionar pressupostos, discordar de alguns pontos e destacar pontos bem analisados.
- b) Para Bischoff (2000) citado por Paiva (2003), tutores a distância eficientes não apenas escrevem regularmente para os encontros virtuais, mas fornecem *feedback* constante e consistente individualmente (personalizado) e ao grupo. Ou seja, *feedback* constante e consistente pode estimular o engajamento ativo por meio de técnicas, tais como: questionar pressupostos, discordar de alguns pontos e destacar pontos bem analisados.
- c) Para Bischoff (2000) *et al.* Paiva (2003), tutores a distância eficientes não apenas escrevem regularmente para os encontros virtuais, mas fornecem feedback constante e consistente individualmente (personalizado) e ao grupo. Ou seja, feedback constante e consistente pode estimular o engajamento ativo por meio de técnicas, tais como: questionar pressupostos, discordar de alguns pontos e destacar pontos bem analisados.



d) Para Bischoff *apud* Paiva, tutores a distância eficientes não apenas escrevem regularmente para os encontros virtuais, mas fornecem feedback constante e consistente individualmente (personalizado) e ao grupo. Ou seja, feedback constante e consistente pode estimular o engajamento ativo por meio de técnicas, tais como: questionar pressupostos, discordar de alguns pontos e destacar pontos bem analisados.

10. Qual o nome do termo usado para citações com mais de três autores? Dê ao menos um exemplo.

11. Cite ao menos três observações gerais sobre as Normas Bibliográficas, segundo a ABNT NBR6023.

12. Em se tratando de referências, quando o autor e título são os mesmos, o que devemos fazer? Dê um exemplo.

13. Se a edição do livro não é indicada nas referências, significa o que?



c. RESUMO, FICHAMENTO E RESENHA: CONCEITUAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA A PRODUÇÃO

RESUMO

O resumo é considerado um gênero textual/discursivo cujo intuito é transcrever as informações fundamentais sobre um determinado texto, o qual auxilia os estudantes em seus estudos teóricos ou informa ao leitor do que se trata aquele determinado conteúdo de um trabalho acadêmico ou científico. O resumo é uma forma de reunir e apresentar, de maneira concisa, coerente e, frequentemente, seletiva, as informações necessárias de um texto preexistente. Em outras palavras, é a redução de um texto, pondo-se em destaque os tópicos mais relevantes. (FLÔRES; OLÍMPIO; CANCELIER, 1994, p. 138).

Podemos pensar em resumo como uma prévia do seu trabalho, ou seja, a “propaganda” da sua pesquisa, seu manuscrito ou obra. Ele deve conter alguns elementos, tais como:

- i. Título;
- ii. Introdução (definição do tema ou objeto de pesquisa);
- iii. Objetivos (preferencialmente o geral);
- iv. Metodologia;
- v. Resultados (exceto para criações de projetos, pois geralmente ainda não se tem resultados antes de sua conclusão);
- vi. Conclusão;
- vii. Palavras-chave (separadas por ponto (.) Exemplo: ABNT. Escola. Metodologia).

Exemplos de uso do Resumo: Em uma monografia e dissertação, o resumo informa ao leitor do que se trata aquela pesquisa; ou podemos pensar em um livro, em que geralmente o autor ou a editora de publicação colocam um prefácio falando do que se trata a obra. Em alguns livros, o prefácio relata a vida do autor, mas esses casos não se enquadram em resumos.

Segundo a Norma Brasileira de Referência – NBR 6028 (ABNT, 2003b), da Associação Brasileira de Normas Técnicas, resumo é uma apresentação “[...] concisa dos pontos relevantes de um documento” e pode ser dividido em três categorias, são elas:



- i. **Resumo indicativo:** Indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta do original.
- ii. **Resumo informativo:** Informa ao leitor as finalidades, a metodologia, os resultados e conclusões do documento, de tal modo que possa, inclusive, dispensar a consulta do original.
- iii. **Resumo crítico:** Mais conhecido como resenha, é um resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Quando analisa apenas uma determinada edição, entre várias, denomina-se recensão. Essa categoria será apresentada logo a seguir com mais detalhes.

Elaboração do Resumo¹⁵

Para a elaboração do resumo, devemos levar em consideração alguns tópicos, como os apresentados a seguir.

Quadro 2 - Dicas de elaboração do resumo

| <i>O que fazer</i> | <i>O que evitar</i> |
|--|---|
| Deve conter frases essenciais do documento original, evitando repetir palavras do título. | Uso de frases negativas e o uso indiscriminado de adjetivos, advérbios, neologismos e abuso de explicações. |
| Deve incluir unicamente os pontos significativos, ser claro e conciso, evitando comentários periféricos e generalidades. | Uso de expressões como “Nesta tese são discutidos...”, “O documento conclui que...”. |
| Deve ser redigido em um único parágrafo, com frases simples, coerentes, e com continuidade (começo, meio e fim). | O resumo não deve conter citações bibliográficas, tabelas, quadros, esquemas, fórmulas, equações e diagramas. |
| Dar preferência ao uso dos verbos na 3ª pessoa do singular. Tempo e verbo não devem dissociar-se dentro do resumo. | Abreviaturas e siglas, quando absolutamente necessário, citá-las entre parênteses e precedidas da explicação de seu significado, na primeira vez em que aparecem. |

Fonte: Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

¹⁵ Lembrando que Resumo e Síntese no Português não existem diferença. Já para a Metodologia, o resumo deve conter: Introdução, objetivo, metodologia, resultado e conclusão.



RESENHA

Resenha é, por definição, a opinião do resenhista referente a um determinado texto, visando documentar criticamente seu conteúdo. A resenha tem como objetivo a divulgação de textos e de obras, informando, em uma concepção crítica, o que tais textos e obras abrangem. “A resenha registra impressões pessoais do resenhista sobre o texto-fonte. Na maioria das vezes, o autor da resenha alude a outras obras publicadas pelo autor do texto-fonte ou a obras de temas congêneres, as quais constituem parâmetro em potencial para a apreciação crítica propriamente dita.” (FLÔRES; OLÍMPIO; CANCELIER, 2011, p.74).

Podemos pensar em resenha como uma crítica literária na qual a obra é descrita ou analisada mediante de seus conteúdos. Ela deve conter alguns elementos, como apontam Marconi e Lakatos (2007):

- i. Referência completa do documento da resenha
 - Autor (es); título (subtítulo);
 - Local da edição, editor e data. (imprenta).
- ii. Credenciais do autor;
 - Informações gerais sobre o autor.
- iii. Conhecimento;
 - Resumo das ideias principais;
- iv. Conclusão do autor;
 - Quais foram as conclusões.
- v. Quadro de referência do autor;
 - Modelo teórico;
 - Quais os métodos utilizados.
- vi. Apreciação.
 - Julgamento e mérito;
 - Estilo e indicação da obra.



Vale ressaltar que devemos evitar o uso da primeira pessoa do singular, de ilustrações, de gráficos e de outros tipos de imagens em uma resenha. Resenha é um resumo crítico e não um resumo expandido ou um documentário.

FICHAMENTO

O fichamento é definido como uma maneira organizada de registrar as informações importantes de uma obra. Fichar é separar, ordenar e registrar informações, de forma a integrar uma documentação que auxilie o leitor a escrever suas considerações daquela obra, ou a confecção do seu trabalho, podendo conter citações diretas ou indiretas, gráficos, tabelas, quadro e outros, ou seja, tudo que o leitor julgar de suma importância para lembrar de tudo que foi analisado e anotado.

Segundo Andrade (2006) as fichas podem ser classificadas em:

- i. **Fichas de indicação bibliográfica:** são utilizadas para organizar a bibliografia de um trabalho. Esta classificação de fichas diz respeito aos elementos contidos na bibliografia como indicações bibliográficas:
 - Autor;
 - Título;
 - Edição;
 - Local de publicação;
 - Editor e data de publicação.
- ii. **Fichas de transcrições ou citação:** é a seleção de trechos de alguns autores, que poderão ser usados como citações no trabalho ou destacar as ideias de determinados autores. Nesse caso, as citações devem ser transcritas literalmente, entre aspas, o trecho selecionado.
- iii. **Fichas de apreciação ou crítica:** nestas fichas devem ser anotadas as críticas, comentários e opiniões sobre o que leu.
- iv. **Fichas de esquemas:** podem se referir a resumos de capítulos ou de obras ou a planos de trabalhos.



- v. **Fichas de resumos ou conteúdo:** os resumos transcritos nas fichas podem ser descritivos ou informativos, dependendo da sua finalidade.
- vi. **Fichas de ideias sugeridas pelas leituras:** muitas vezes, enquanto é feito o levantamento bibliográfico, surgem ideias para a realização de trabalho ou para complementar um tipo de raciocínio ou de exemplificação no trabalho que se realiza.

Diante de todas as classificações de fichamento, as mais utilizadas no meio acadêmico são a “i”, “ii” e “v”.

Para finalizar o entendimento de resumos, resenhas e fichamentos, apresenta-se a seguir, um quadro com suas principais características.

Quadro 3 - Características Fundamentais do Resumo, de Resenha e de Fichamento

| <i>Resumo</i> | <i>Resenha</i> | <i>Fichamento</i> |
|--|--|--|
| Sintetizar as ideias | Resumir e criticar uma obra | Produzir fichas de consultas |
| Facilitar o estudo e a aprendizagem | Facilitar o estudo e a aprendizagem | Facilitar o estudo e a aprendizagem |
| Impessoal | Opinião pessoal | Opinião pessoal |
| - - | - - | Informação sobre localização da obra |
| - - | - - | Organização em fichas |
| - - - | Conhecimento profundo do assunto | - - - |
| Desenvolver a leitura e prática em escritas científicas. | Desenvolver a leitura e prática em escritas científicas. | Desenvolver a leitura e prática em escritas científicas. |

Fonte: Objetos educacionais do Ministério da Educação (MEC)¹⁶

O Quadro 3, apresenta as principais características do resumo, de resenha e de fichamento, bem como algumas de suas particularidades para uma melhor memorização.

¹⁶ Informações retiradas do site:

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/bitstream/handle/mec/16228/?sequence=10#conteudo-resumo> acesso em: 28 de jan. 2021.



3º EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

1. Qual a diferença entre resumo e resenha?

2. Qual a diferença entre fichamento e resenha?

3. Cite os elementos de um resumo?

4. O que evitar em um resumo?

5. O resumo se divide em algumas categorias. São elas:



6. Quais são os elementos de uma resenha?

7. O fichamento pode ser classificado em quantas categorias? Quais são elas?

8. Marque a opção que melhor se enquadra na importância do resumo.

- a) Localizar um capítulo com maior facilidade em um determinado livro.
- b) Apresentar de forma sucinta o conteúdo de um livro ou documento.
- c) Relatar de forma sistemática o assunto em que se trata o livro ou documento.
- d) Síntese crítica de um determinado livro ou documento.

9. Para a confecção de um resumo, necessita:

- a) Ser sucinto e abordar as características essenciais do livro.
- b) Fazer fichas de cada capítulo do livro.
- c) Crítica construtiva acerca do autor.
- d) Reproduzir a sua opinião referente ao livro.

10. O que o resumo indicativo deve conter em sua composição?



11. Qual a diferença do resumo indicativo e o informativo?

12. Como é chamado um resumo que apresenta crítica à obra?

13. Qual é a principal característica da resenha?

- a) Esquematizar capítulos.
- b) Apresentar a opinião do leitor.
- c) Apresentar a opinião crítica do leitor.
- d) Resumir o livro de forma informativa.

14. O fichamento além de ser considerado uma técnica facilitadora de estudo, tem como característica:

- a) Organização de fichas com assunto e localização.
- b) Aborda características essenciais de um livro.
- c) Resumo de diversos assuntos.
- d) Crítica construtiva acerca do autor.



4º EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

Vamos fazer um resumo, a cargo do instrutor da disciplina, ele pode ser de um texto, artigo, capítulo, livro ou outro tema de acordo com a arma do aluno. As correções e observações podem ser feitas por meio de pares ou grupos de discussão.

Observação: O resumo deve apresentar, de forma clara e concisa, uma breve introdução, o objetivo, metodologia, resultados ou resultados esperados, conclusões do trabalho, e autores citados. Deve, ainda, ser elaborada em um único parágrafo, contendo no mínimo 200 palavras e no máximo, 500; mas recomenda-se ao menos 250 palavras, digitado com espaçamento simples (1,5) entre linhas, fonte Arial ou Times News Roman 12, sem negrito, alinhamento justificado e na cor preta. Deixar uma linha em branco após o parágrafo do Resumo, e na próxima linha, inicia-se com as palavras-chaves, separadas por (.), de no mínimo 3 e no máximo 5 palavras.

A seguir, apresenta-se um modelo de resumo simples para ser elaborado pelos alunos e as palavras no corpo do texto, como:

- Introdução (Definição do tema ou objeto de pesquisa);
- Objetivos (preferencialmente o geral);
- Metodologia;
- Resultados (em caso de projeto não se enquadra);
- Conclusão.



MODELO DE RESUMO DE PRÓPRIA AUTORIA

METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR NA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Thamara Marques Rodrigues¹

Introdução: O presente trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas a respeito do uso correto da Normas Brasileira – NBR 6028 (2003), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), utilizando como modelo outros resumos publicados em anais de eventos, revistas e documentos retirados de acervo virtual. **Objetivo:** O objetivo é que através deste modelo de resumo seja possível trazer contribuições para o desenvolvimento de outros pesquisadores e estudantes redigirem trabalhos para serem publicados em revistas, congressos ou outros, possibilitando elaboração de um esqueleto como ponto de partida. **Metodologia:** Foram analisados alguns modelos já implementados na literatura, ou seja, foi feita uma revisão bibliográfica levando em consideração o conteúdo escrito por Flôres; Olímpio e Cancelier (1994) no qual cita o que deve conter em um resumo e suas características principais. **Resultados:** Ao fim deste trabalho, foi obtida a escrita de alguns resumos simples pelos alunos dos cursos da Escola de Sargentos das Armas (ESA), com intuito de divulgar seus trabalhos iniciais em congressos do meio militar, possibilitando previsões de publicações futuras em revistas científicas da área. **Conclusão:** Este trabalho demonstrou que a prática de leitura e escrita é funcional, uma vez que é trabalhada com os recursos e meios acessíveis a todos, aumentando o horizonte de possibilidades de escrita frente a determinados temas.

Palavras-chave: Trabalho. ABNT. Escrita.

¹Mestre em Modelagem Computacional e Sistemas, Instrutora de Raciocínio Lógico, Estatística e Metodologia do Ensino Superior da Escola de Sargentos das Armas (ESA), thamamarquesrodrigues@yahoo.com



MODELO DE RESUMO DE ALGUMA OBRA OU RELATO DE EXPERIÊNCIA

METODOLOGIA DE ESCRITA DAS INSTRUÇÕES DE METODOLOGIA

Thamara Marques Rodrigues¹

Este trabalho analisa a efetividade da prática da escrita e a aplicação correta da Norma Brasileira – NBR 6028 (2003), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em trabalhos escritos pelos alunos da Escola de Sargentos das Armas (ESA), como método avaliativo da disciplina acadêmica intitulada por Metodologia de Pesquisa. A disciplina tem por finalidade orientar e incentivar a escrita de trabalhos científicos dos alunos do segundo ano do Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGGS). Os delineamentos dos trabalhos acadêmicos são feitos mediante prática de leitura diária e atividades extracurriculares, aplicadas nas instruções relativas a cada Arma, com intuito de influenciar a pesquisa e escrita científica no meio militar. Alguns trabalhos serão escritos por meio de pesquisa bibliográfica, relato de experiência ou experimento amostral. Na ESA, existem cinco Armas, são elas: Infantaria (Inf), primeira Arma a ser instituída, a Cavalaria (Cav), foi a segunda, em terceiro foi a Artilharia (Art), em seguida a Engenharia (Eng) e por último a Arma de Comunicações (Com). Esse trabalho apresentará a história de cada uma delas, bem como suas particularidades, seguindo a ordem cronológica de cada uma. Por fim, apresentará o número de alunos por pelotões (sala de aula), e será apresentado também fotos do desenvolvimento das instruções e os melhores resumos escritos por alunos de cada curso.

Palavras-chave: Armas. Instrução. Escrita.

¹Mestre em Modelagem Computacional e Sistemas, Instrutora de Raciocínio Lógico, Estatística e Metodologia do Ensino Superior da Escola de Sargentos das Armas (ESA), thamamarquesrodrigues@yahoo.com



5º EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Vamos fazer um fichamento a cargo do (a) instrutor (a) da disciplina, pode ser utilizado um texto, artigo, livro e outros para ser fichado com um objetivo específico, ou pode deixar que os alunos fichem um texto que utilizarão nas próprias pesquisas. As correções e observações pode ser feita por meio de pares ou grupos de discussão.

Como iniciar a leitura para a confecção de um fichamento

- Ler a obra; artigo; texto ou capítulo.
- Realizar mais de uma leitura da obra, preferencialmente em duas leituras mínimas.
- Identificar os trechos que melhor resumem a obra.

Existem 6 classificações de fichamento, mas enfatizando em dois modelos, o de resumo/conteúdos e o de citação/transcrição.



MODELOS DE FICHAMENTO CITAÇÃO¹⁷

Estrutura de Fichamento Citação

- i. **Dados Bibliográficos:** Nome do autor, seguindo as normas da ABNT. Título da obra. Identificação da obra (se é uma monografia, dissertação, tese, livros ou outros), estado ou cidade, ano da publicação e o número de páginas referente a obra.
- ii. **Trechos citados:** Fazer a escrita (cópia) entre “aspas” do trecho e entre parênteses a paginação.
- iii. **Onde encontrar a obra:** Onde encontra-se a obra (se é em acervo virtual, biblioteca física e outros).

| FICHAMENTO BIBLIOGRÁFICO (CITAÇÕES) | Data: |
|--|---------------|
| Aluno: | Turma: |
| Apostila de metodologia científica. | |
| i. SILVA, Renata. Apostila de metodologia científica . Brusque: ASSEVIM – Associação Educacional do Vale do Itajaí-Mirim, fev. 2008. 230 p. | |
| ii. “Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” (NBR 6022, 2003, p. 2). | |
| “...descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação”. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 14) | |
| “A Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. [...] em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação”. (p. 14) | |
| iii. www.citacao.com.br | |

¹⁷ Modelo adaptado do site <https://www.portfolioead.com.br/>. Acesso em 18 de fev. 2021



1. MODELOS DE FICHAMENTO DO TIPO RESUMO¹⁸

Estrutura de Fichamento do tipo Resumo

- i. **Dados Bibliográficos:** Nome do autor, seguindo as normas da ABNT. Título da obra. Identificação da obra (se é uma monografia, dissertação, tese, livros ou outros), estado ou cidade, ano da publicação e o número de páginas referente a obra.
- ii. **Tema:** Fazer uma escrita minuciosa e sucinta, acerca do tema (Exemplo: a obra ou o capítulo trata da questão da metodologia e sua importância em cursos de nível superior).
- iii. **Conteúdo:** Breve resumo do texto ou capítulo.
- iv. **Onde encontra a obra:** Onde se encontra a obra (se é em acervo virtual, biblioteca física e outros).

| FICHAMENTO DE LEITURA (RESUMO OU CONTEÚDO) | Data: |
|---|---------------|
| Aluno | Turma: |
| Apostila de metodologia científica. | |
| i. SILVA, Renata. Apostila de metodologia científica . Brusque: ASSEVIM – Associação Educacional do Vale do Itajaí-Mirim, fev. 2008. 230 p. | |
| ii. O livro se trata da importância da devida aplicação das normas da ABNT, assim como o uso correto da metodologia nos trabalhos científicos... | |
| iii. Em síntese, o livro envolve as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), assim como o uso correto delas para trabalhos científicos. Fornecendo também exemplos de suas devidas aplicações. Um outro enfoque dado se refere a importância da metodologia nos cursos de nível superior... | |
| iv. www.metodologiadoensino.com | |
| Palavras-chave: Fichamento. Modelo. Metodologia. Leitura. | |

¹⁸ Modelo adaptado do site <https://www.portfolioead.com.br/>. Acesso em 18 de fev. 2021



MODELO DE RESENHA CRÍTICA (ADAPTADO DA REVISTA DE GESTÃO E TECNOLOGIA NAVUS)¹⁹

Autor (nome completo) ¹

Autor (nome completo) ²

1 REFERÊNCIA

Referência bibliográfica da obra resenhada conforme NBR 6023, alinhada à esquerda.

Exemplo:

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

2 CREDENCIAIS DO AUTOR

Para títulos de seções primárias (capítulos), como é o caso de **CREDENCIAIS DO AUTOR**, utilize fonte Times New Roman 12 (ou Arial), negrito, alinhado à esquerda, CAIXA ALTA.

O corpo do texto deve ser escrito em fonte Times New Roman 12 (ou Arial), normal, espaçamento entre linhas de 1,5 com o texto justificado e as margens são: direita com 3 cm, esquerda com 2 cm, superior com 3 cm e inferior com 2 cm.

Neste tópico “Credenciais do autor” o autor da obra resenhada deve ser apresentado ao público: informar sobre sua formação acadêmica, experiência profissional e principais publicações no campo científico da obra resenhada.

No caso de resenha de eventos, deve ser apresentado o que é o evento e sua relevância na área científica no qual ele está inserido.

3 RESUMO

O resumo, também conhecido como digesto, deve conter uma abreviação das principais ideias da obra ou do evento.

Para obras, pode-se fazer o resumo por capítulo. Neste caso, subdividir o resumo em seções secundárias: 3.1, 3.2 e assim por diante. Apresentar as principais conclusões

¹⁹ Modelo de resenha adaptado do site <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/117>. Acesso em 17 de fev. de 2021.



do autor da obra resenhada. Podem ser apresentadas conclusões por capítulo, caso o resenhista assim prefira. Para títulos de seções secundárias, utilize fonte Times New Roman 12 (ou Arial), negrito, alinhado à esquerda, caixa baixa. Apresentar, de forma comentada, as principais teorias que deram base ao autor da obra resenhada.

No caso de eventos, devem ser especificadas as temáticas principais apresentadas durante o evento.

4 APRECIÇÃO CRÍTICA DO RESENHISTA

Tecer seus comentários sobre a obra. Fazer julgamento da mesma, apresentando pontos nos quais concorda, pontos nos quais discorda e demais críticas ou comentários que julgar relevantes.

Dizer para quem a obra é dirigida, ou seja, qual tipo de público poderia ter interesse na obra.



UD III - O TRABALHO CIENTÍFICO – ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Para estruturar um bom projeto de pesquisa é muito importante definir o tema que se quer estudar e, a partir disso, elaborar um esqueleto, uma base com os passos e caminhos que devem ser seguidos para o bom desenvolvimento do trabalho. Buscando uma maior eficiência, cada detalhe do que será necessário para fomentar a pesquisa e os prazos para finalizá-la devem ser mensurados.

Para facilitar o entendimento, pode-se dividir o projeto de pesquisa em diferentes partes, a seguir:

- Tema e sua delimitação;
- Problema de pesquisa e Hipóteses;
- Objetivo geral e objetivos específicos;
- Justificativa;
- Referencial Teórico;
- Metodologia;
- Cronograma; e
- Referências Bibliográficas.

Sendo assim, não é possível conceber um projeto de pesquisa sem saber qual o tipo de pesquisa que melhor se encaixa no desenvolvimento do tema escolhido; qual o problema que direcionará todas as ações; como se efetivará a análise dos dados; qual a metodologia empregada em sua obtenção; qual teoria servirá como base para o trabalho científico; o prazo para o desenvolvimento de cada etapa e as fontes utilizadas na investigação.

Para elaborar o projeto, o pesquisador precisa ter bem claro o seu *objeto* de pesquisa, como ele se coloca, como ele está *problematizado*, quais as *hipóteses* que está levantando para resolver o problema, com que *elementos teóricos* pode contar, de quais *recursos instrumentais* dispõe para levar adiante a pesquisa e quais *etapas* pretende percorrer. Ora, para chegar a todos esses elementos, o pesquisador precisa vivenciar uma experiência problematizadora. Além dos subsídios que receberá do acúmulo de suas intuições pessoais, ele poderá colher elementos de suas leituras, dos cursos, dos debates, enfim, de todas as contribuições do contexto acadêmico, profissional e cultural em que vive. (SEVERINO, 2013, p. 105).

Os passos de um projeto de pesquisa não mudam muito de um autor para outro, pois na essência, necessita-se dos mesmos fundamentos para um estudo,



independentemente da área que o desenvolva. Muitas etapas se tornarão mais difíceis ou mais fáceis, demandando menos ou mais recursos (pessoais, financeiros, temporais) dependendo do foco que se dê ao assunto a ser pesquisado.

TEMA E SUA DELIMITAÇÃO

Sobre o quê pesquisar? Pergunta que imediatamente vem à cabeça de quem precisa fazer um trabalho científico. É interessante que se tenha um conhecimento prévio do que se pretende estudar, pois a pesquisa tem o intuito de esclarecer pontos obscuros de um certo assunto, aprofundar em questões pouco discutidas ou mesmo explorar algum novo tema. Nesse caso, o novo não significa, necessariamente, inédito.

Para escolher o tema é preciso ponderar sobre um assunto que se queira trabalhar e do qual se tenha condições (materiais disponíveis, tempo, conhecimento) suficientes para desenvolvê-lo, moldando-o como pesquisa científica. Pode ser baseado em fatos vivenciados no âmbito profissional ou mesmo pessoal ou advindos de questionamentos sobre algum assunto lido ou estudado anteriormente (MARCONI; LAKATOS 2003).

Segundo Tozoni-Reis (2009), o erro mais comum cometido por novos pesquisadores é o de escolher temas a serem pesquisados e dos quais se tem pouco ou nenhum conhecimento com a expectativa de descoberta. É importante o cuidado de se recorrer às pesquisas anteriores sobre o tema escolhido, pois quase sempre há alguém que já iniciou algum estudo.

PROBLEMA DE PESQUISA E HIPÓTESES

PROBLEMA

Quando se ouve a palavra problema, automaticamente pensa-se em algo que causa incômodo, que atrapalha, algo que precisa ser resolvido. O problema do projeto de pesquisa, muitas vezes, pode desencadear estes sentimentos que tiram o sossego, mas que precisam ser utilizados para incentivar a investigação, a busca pela solução. O problema, tanto quanto o tema, norteia e delimita o trabalho científico.

A fim de facilitar a formulação do problema, pode-se levar em consideração o que afirma Gil (2017, p. 23): “ (a) o problema deve ser formulado como pergunta; (b) o problema deve ser claro e preciso; (c) o problema deve ser empírico; (d) o problema deve ser suscetível de solução; e (e) o problema deve ser delimitado a uma dimensão viável”. Os itens (a) e (b) são para facilitar a identificação do problema; o item (c) diz respeito à



possibilidade de solução do problema. Ele precisa ser referente a algo concreto e não relacionado a nenhum juízo de valor. Por exemplo, o problema: Militares que possuem fé em Deus são melhores combatentes? Além de ser a respeito de um assunto polêmico – religião – faz-se juízo de valor sobre a crença de cada militar, tornando a análise subjetiva, influenciada pela opinião do pesquisador. Já o item (d) faz referência à resposta real e possível ao problema. Por exemplo: militares brasileiros amputados poderão usar próteses que se transformam em armas? Não há ainda tecnologia avançada no Brasil, na área hospitalar e bélica, que possa propiciar uma resposta real a este problema.

Levando tudo isso em consideração, quando se falar em problema em um trabalho científico, deve-se ter ciência que, formulá-lo de maneira correta, já resolve metade das pendências estruturais do projeto, facilitando seu desenvolvimento.

HIPÓTESES

Pense na seguinte situação: quais os principais fatores que influenciam na escolha da carreira militar pelos alunos da Escola de Sargentos das Armas? Pode-se ter como resposta a pressão familiar, quando um membro já é militar; o desejo de pertencer às Forças Armadas por patriotismo; o desejo de servir por *status* social; o retorno financeiro; a segurança econômica, devido à estabilidade do serviço público, entre outras. Após ter definido qual o problema a ser trabalhado (a pergunta inicial), é hora de elaborar possíveis soluções para ele, isto é, as hipóteses. Essas devem ser testadas para saber qual possui êxito em, realmente, resolver o problema. Pode ser simplesmente uma avaliação para saber se são verdadeiras ou falsas (GIL, 2017).

As hipóteses servem como balizadoras, delimitando e orientando qual o caminho a ser seguido no desenvolvimento do projeto de pesquisa. Para tanto, precisam seguir alguns critérios em sua formulação: devem ser diretas, de fácil entendimento e de acordo com o referencial teórico a ser utilizado no projeto.

OBJETIVO

O quê se quer alcançar com o projeto de pesquisa? Essa questão deve ser respondida quando se pensar em objetivos do trabalho científico. A ideia é que a pesquisa não é feita para, simplesmente, existir; é preciso levar em consideração o que ela acrescentará ao campo científico; como ela modificará a realidade na qual está embasada. A importância dessa etapa é confirmada por Tozoni-Reis (2009) quando ela afirma que “É a partir da formulação dos objetivos que se pode delinear o projeto de pesquisa”.



No meio acadêmico ressalta-se a separação existente entre os objetivos gerais e os específicos. Os primeiros referem-se ao tema principal do projeto, com um olhar mais amplo sobre o tema central que se queira estudar. Os demais, os objetivos específicos, são os caminhos que podem levar a outras vertentes do mesmo tema, explorando questões mais detalhadas. Ambos são interligados e interdependentes.

JUSTIFICATIVA

Por que fazer a pesquisa? O que de importante ela mencionará e que fará diferença no meio acadêmico? Quais teorias embasam seu estudo? Essas questões precisam ser respondidas na formulação da justificativa do projeto de pesquisa. Segundo Gil (2017, p.122), a justificativa poderá incluir:

(1) fatores que determinaram a escolha do tema, sua relação com a experiência profissional ou acadêmica do autor, assim como sua vinculação à área temática ou linha da pesquisa do curso de pós-graduação, quando for o caso; (2) argumentos relativos à importância da pesquisa do ponto de vista teórico, metodológico ou empírico; (3) referência a sua possível contribuição para o conhecimento de alguma questão teórica ou prática ainda não solvida.

Conforme elucidado, é nessa parte que se encontram os argumentos capazes de convencer, a quem tenha acesso ao estudo, que ele é importante e que é válido acompanhar, até o final, seu desenvolvimento. Este é o momento de “vender” o trabalho, explicitando tudo que ele pode agregar ao meio acadêmico e, talvez, dependendo do enfoque, as modificações práticas que proporcionará à realidade na qual o pesquisador está inserido e/ou pesquisou.

REFERENCIAL TEÓRICO

Todo trabalho científico deve ser baseado em uma teoria anterior com a finalidade de trazer confiabilidade à pesquisa. Essa é sua parte central, principalmente tratando-se de uma pesquisa bibliográfica. Não há espaço para coloquialismos²⁰, “achismos”, opiniões de uma maioria sem valor crítico. Conforme afirma Marconi e Lakatos (2003, p. 224) “é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e

²⁰ Linguagem informal, que não leva em consideração regras gramaticais; forma mais comum utilizada na comunicação do dia a dia.

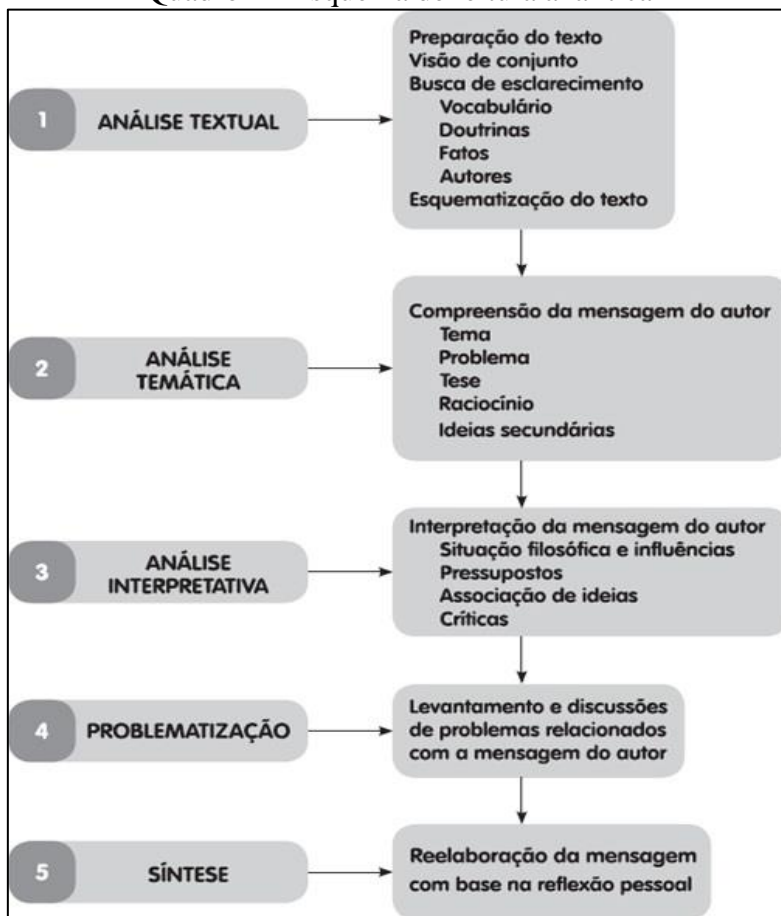


fatos colhidos ou levantados”. A revisão bibliográfica ou revisão da literatura atesta que o(s) autor(es) sabe(m) o que há de mais atual sobre o assunto abordado no estudo. Por isso a necessidade de se buscar referências recentes, como monografias, teses e dissertações.

O referencial teórico é uma das fases do projeto que mais demandam esforço investigativo, pois é indispensável utilizar fontes de consultas diversificadas que possam fundamentá-lo, refutando ou reafirmando as ideias apresentadas no texto, isto é, empregar argumentos capazes de analisá-lo criticamente. Não basta somente juntar ideias de outros autores, é preciso deixar claro de que forma elas contribuem para a investigação em questão.

Contudo, a literatura científica não possui o mesmo apelo dos textos literários que nos envolvem em seus enredos e personagens. São um aglomerado de informações e dados que estão em constante evolução; textos mais “secos”, que, muitas vezes, é preciso fazer um esforço para compreendê-los. Pensando em ajudar o leitor nesta fase árdua da pesquisa científica, Severino (p.52, 2014) sugere um esquema de leitura:

Quadro 4 - Esquema de leitura analítica



Fonte: Adaptado de Severino (p.52, 2014).



O diagrama apresenta os passos para fazer uma leitura analítica das obras escolhidas para consulta. Primeiramente, deve-se delimitar as partes a serem estudadas e fazer uma breve leitura, mas sem deixar pontos de dúvidas. A mensagem deve ser entendida por inteiro. Depois de feito isso em todo o texto, o leitor deve ser capaz de descrever a ideia principal e as secundárias, em uma cadeia lógica, e ainda interpretá-las sob a ótica do autor. Em seguida, as questões sobre o tema do texto devem ser levantadas e um debate feito para então, finalmente, o leitor ser capaz de fazer uma síntese, com suas palavras, de toda a obra analisada.

METODOLOGIA

Como foi feita a pesquisa? Qual o caminho escolhido para o desenvolvimento do trabalho? Este é o espaço para discorrer sobre qual ou quais métodos e técnicas foram utilizados para o desdobramento do projeto. É através da metodologia que se consegue respostas a essas perguntas. Prodanov e Freitas (p.14, 2013) corroboram com essa ideia ao afirmarem que:

A Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. [...] em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

A partir da escolha do tema a ser tratado é possível determinar o método que será aplicado. Segundo Marconi e Lakatos (2003), pode-se descrever, neste momento, sobre método de abordagem, método de procedimento, técnicas, descrição da população e tipo de amostragem.

Métodos de abordagem

Os métodos de abordagem são mais subjetivos, mais abstratos. São eles:

- i. Método Indutivo – quando se parte de uma definição específica para a generalização de teorias;
- ii. Método Dedutivo - quando se faz ao contrário, isto é, parte-se da generalização de teorias para as específicas;



- iii. Método Hipotético-Dedutivo – por falta de uma teoria mais completa, criam-se hipóteses que serão testadas. Caso elas sejam verdadeiras, através da dedução, a teoria que as sustenta também será. Trata-se do método de tentativa e erro;
- iv. Método Dialético – quando se baseia em ideias que se contrapõem.

Métodos de procedimentos

Métodos de procedimentos que são mais realistas, concretos. Os principais são:

- i. Método Histórico - quando se estudam fatos passados buscando-se influências em fatos atuais;
- ii. Método Comparativo – quando se comparam características diferentes ou semelhantes de grupos, seja em épocas simultâneas ou em eras diversas;
- iii. Método Monográfico – quando se utilizam estudos profundos e completos de um nicho específico e se generalizam os resultados encontrados para outros nichos similares;
- iv. Método Estatístico – quando se descrevem características de uma população através de dados quantitativos, buscando simplificar eventos, comparar resultados para comprovar fatos e deixar as definições mais claras;
- v. Método Tipológico – quando se cria um modelo ideal de algo classificável por “tipos, modelos” (modelos de armas utilizadas em um ataque aéreo; modelo de aula ministrada no curso de Comunicações, etc.) através de comparações de outros padrões. Parte-se do real para algo não palpável, mas capaz de traduzir o melhor resultado esperado. Com os dados em mãos, faz-se o caminho inverso: deste tipo idealizado parte-se para o entendimento dos casos reais;
- vi. Método Funcionalista – quando se divide a população que se queira estudar pelas funções que cada indivíduo realiza na sociedade. Não se trata aqui das funções profissionais em si ou das individuais, mas aquelas que compõem a sociedade como a família, as instituições privadas, as governamentais, etc.
- vii. Método estruturalista – quando se cria um modelo para ser estudado, partindo da realidade e, a partir deste modelo, volta-se a estudar a realidade. Por exemplo, o uso de um modelo estatístico.



Técnicas metodológicas

As técnicas utilizadas na metodologia estão relacionadas à coleta de dados através da análise de documentação e, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), podem ser divididas em documentação direta e indireta. A primeira compreende entrevistas, pesquisas, questionários, formulários, testes, análise de conteúdo, história de vida, observação e sociometria. Já a segunda, engloba basicamente a investigação de documentos e as bibliografias.

Descrição da população e tipo de amostragem

Ainda, dentro da metodologia, pode-se ter a descrição da população que será analisada no trabalho científico. Entende-se por população as variáveis abstratas (fenômenos, comportamentos, fatos) ou concretas (pessoas, instituições, armas) que são elencadas por suas características. Quando se tem uma população muito grande, devido aos limites de recursos e de tempo para a confecção do projeto de pesquisa, é necessário trabalhar com uma amostra da população, isto é, com uma parte que seja significativa para que os dados obtidos possam ser considerados para o todo.

CRONOGRAMA

Quando será feita a pesquisa? Para responder a essa pergunta utiliza-se o cronograma. Ou seja, uma espécie de calendário específico para cada fase do desenvolvimento do projeto. As partes podem ser feitas individualmente ou mesmo simultaneamente, mas é conveniente que se tenha uma base temporal para orientação, principalmente quando é necessário a avaliação do andamento do trabalho. A montagem do cronograma vai depender do prazo que se tenha para executar toda a pesquisa. Normalmente é feito mediante a divisão das etapas por meses, como no exemplo abaixo:



Quadro 5 - Cronograma do Projeto

| <i>Fase/Mês</i> | <i>Fev</i> | <i>Mar</i> | <i>Abr</i> | <i>Mai</i> | <i>Jun</i> |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|
| Escolha do tema de pesquisa | X | | | | |
| Identificação do problema e formulação das hipóteses | X | X | | | |
| Identificação dos objetivos gerais e específicos | | X | | | |
| Justificativa | | X | | | |
| Referencial Teórico | | X | X | | |
| Metodologia | | | X | X | |
| Elaboração do resumo e conclusão da análise dos resultados | | | | X | X |
| Ajustes na metodologia, no referencial e na análise | | | | | X |
| Revisão final do texto, analisando a estrutura do texto e a linguística | | | | | X |
| Formatação do projeto de pesquisa conforme normas ABNT | | | | | X |
| Entrega do trabalho final | | | | | X |

Fonte: Próprio autor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

É aqui, na parte das referências, que são inseridos os dados dos documentos que serviram de consulta para elaboração do projeto de pesquisa como livros, artigos, anais de congressos, sites da internet, revistas, jornais, teses, dissertações, periódicos científicos. Todas as obras consultadas devem estar descritas no projeto de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos científicos. Essas normas estão detalhadas na **Unidade Didática II (UD II)**.



UD IV – O TRABALHO CIENTÍFICO – ELABORAÇÃO DO ARTIGO

Trabalho científico é todo trabalho escrito por um estudante ou pesquisador, seja ele graduado, pós-graduado, com doutorado ou não, desde que esteja seguindo as normas da ABNT, ou que seja publicado em algum periódico, congresso, revistas e outros. Nesta Unidade, vamos dar ênfase apenas ao Artigo Acadêmico Científico, o qual deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) afirma que: “Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. (NBR 6022, 2003, P.2)”.

Existem algumas categorias de artigos, como mencionados na UD II “Produção de Conhecimento e Elaboração Teórico Científica”, mas daremos ênfase apenas ao Artigo de Conclusão de Curso.

Antes da Introdução, deve conter um Resumo, como na UD II.

a. INTRODUÇÃO

A introdução tem como finalidade orientar o leitor do que se trata aquele determinado artigo, ou seja, informa alguns elementos presentes no artigo, como:

- Tema (delimitação do tema e questão norteadora),
- Objetivos (objetivo geral e objetivos específicos);
- Justificativa e sua importância teórica ou prática;
- Revisão bibliográfica através de citações bibliográficas de acordo com a NBR 10520/2002 (relacionado ao mesmo tema do artigo);
- Método escolhido para a análise de dados (metodologia);
- Resultados.

Apesar da introdução ser a primeira seção do artigo, deve-se evitar que seja a primeira a ser escrita, pois alguns de seus elementos, só são possíveis de serem



apresentados ao final da pesquisa, como por exemplo, os métodos de análise de dados e os resultados.

Observação: Vale ressaltar que, a introdução do artigo científico deve ser a mesma do seu projeto de pesquisa, assim como o tema.

DELIMITAÇÃO DO TEMA

A escolha do tema de pesquisa é o momento no qual se requer muita atenção do aluno, uma vez que limita a sua pesquisa. O tema deve ser escolhido com a anuência do orientador, pois leva-se em consideração a questão institucional, o nível de conhecimento; a perspectiva profissional e seu alinhamento ao seu projeto de pesquisa, apresentado na UD III “o Trabalho Científico – Elaboração do Projeto de Pesquisa”.

Após a definição do tema, é fundamental estabelecer um tempo de dedicação para a sua pesquisa, assim como o alcance da pesquisa. Por exemplo, ao escolher o tema “Liderança nas pequenas frações”, o aluno está limitando o alcance de sua pesquisa, levando em consideração o grupo compreendido por pequenas frações e quais as questões da liderança que serão pesquisadas. Também é importante destacar onde se encontra o grupo a ser estudado e se a pesquisa é diacrônica (estuda fatos que ocorreram em outra época, históricos) ou sincrônica (estuda um grupo atual, por meio da análise de fatos que ocorrem durante o tempo da pesquisa).

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA OU QUESTÕES

NORTEADORAS

O problema de uma pesquisa é delineado no início do processo. A palavra problema, no contexto científico, representa as questões norteadoras de um projeto, pesquisa ou artigo, ou seja, são questões que guiam a sua pesquisa. As questões norteadoras, geralmente são escritas em forma de perguntas a serem respondidas no decorrer da pesquisa, a qual especifica o objeto a ser investigado pelo aluno ou pesquisador. Vale ressaltar que pode ser uma ou mais de uma questão e devem ser respondidos no tempo que compreende a pesquisa.

Para Booth; Colomb e Williams (2005) a questão norteadora deve conter:

- i. Qualidades de clareza: ser precisa, concisa e unívoca;
- ii. Qualidades de exequibilidade: ser realista;
- iii. Qualidades de pertinência: ser uma questão verdadeira, fundamentar o novo estudo; ter a intenção de compreender os fenômenos estudados.



OBJETIVOS

Os objetivos de uma pesquisa descrevem a finalidade da pesquisa, a perspectiva de metas, resultados. O objetivo deve sempre se iniciar no infinitivo, representando o que se espera atingir e se concluir com a pesquisa, como: absorver, reconhecer, investigar, desenvolver, etc. Os objetivos classificam-se em objetivo geral e objetivos específicos. O objetivo geral refere-se diretamente ao problema do trabalho.

Segundo Silva (2008) inicia-se a frase do objetivo geral com um verbo abrangente e na forma infinitiva, envolvendo o cenário pesquisado e uma complementação que apresente a finalidade. Já os específicos podem ser considerados uma apresentação pormenorizada e detalhada das ações para o alcance do objetivo geral.

No Quadro 5, serão demonstradas as principais características do objetivo geral e os objetivos específico.

Quadro 6 - Particularidades dos objetivos de um artigo científico

| <i>Objetivo Geral</i> | <i>Objetivos Específicos</i> |
|-------------------------------------|-------------------------------|
| Exibe a ideia principal do artigo; | Delimitar o tema; |
| Apresenta a finalidade da pesquisa. | Exibe o processo do trabalho. |

Fonte: Próprio autor

JUSTIFICATIVA

A justificativa de um trabalho científico (artigo, projeto e outros) exhibe a importância e a necessidade do estudo do tema escolhido para o trabalho. O autor precisa transmitir ao seu leitor a relevância da discussão do tema escolhido, expondo sua visão de forma geral para a específico sobre o assunto tratado. Deve-se levar em consideração para a criação da justificativa, autores que enriquecem o trabalho, mediante citações diretas e indiretas (CERVO; BERVIAN, 2002).

Segundo Silva (2008), para a criação da justificativa, levam-se em consideração alguns elementos:

- Propósito da pesquisa;
- Possibilidade de desenvolver a pesquisa;
- Importância do tema.



O texto referente à justificativa terá de instigar o leitor mostrando que sua pesquisa é cientificamente relevante quanto socialmente. Para dizer que a pesquisa é importante, não é necessário escrever: “essa pesquisa é importante”, ao invés disso é preciso argumentar e descrever o porquê de sua importância.

b. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento de um trabalho científico é considerado o elemento mais importante da pesquisa, é a fundamentação lógica dela, a qual tem por finalidade exibir as essenciais ideias da pesquisa. Deve-se evitar colocar o título “desenvolvimento” como título dele mesmo. Segundo a NBR (6024/2003), alguns assuntos tratados no desenvolvimento, podem ser subdivididos em seções e subseções, como:

- Material;
- Métodos;
- Resultados;
- Discussão.

O desenvolvimento deve conter dados da investigação, material pesquisado assim como o referencial teórico fundamentado nas literaturas escolhidas pelo autor para validar seus argumentos e poderá conter imagens, tabelas ou gráficos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta fase da pesquisa apresenta a fundamentação do tema. As fontes pesquisadas devem ser apresentadas, inicialmente, de forma ampla, para depois serem especificadas de acordo com seu trabalho. Deve-se relacionar sua visão sobre o tema aos trabalhos já realizados na área, com opiniões de diferentes autores. O referencial teórico apresenta os conceitos teóricos que nortearão o trabalho.

É por meio do referencial teórico que são apresentadas as teorias e os autores escolhidos para a elaboração da pesquisa. Após decidir o tema e os objetivos de pesquisa, o referencial teórico surge como prioridade. Procurar autores para validar sua pesquisa representa uma exigência de qualquer Trabalho Científico. O referencial teórico serve para provar que o autor não está fundamentando suas ideias no nada.



METODOLOGIA

Conforme Houaiss, Villar e Franco (2001)

[...] é um processo organizado, lógico e sistemático de pesquisa, representa o caminho para se chegar a um fim. [...]. Método compreende o material e os procedimentos adotados na pesquisa de modo a poder responder à questão central da investigação. Inclui, dentre outros, o tipo de delineamento, a forma de seleção dos indivíduos para compor a amostra do estudo, a maneira de coletar dados e de analisá-los. (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2001 *apud* PEREIRA, 2014, p. 58).

A metodologia²¹ é a seção do trabalho que inclui a descrição dos recursos técnicos utilizados na pesquisa, possibilitando ao leitor entender como os dados foram obtidos. Caso a pesquisa envolver qualquer tipo de amostra, deve-se descrever qual método de amostragem foi utilizado, quais foram os critérios de inclusão e de exclusão, bem como a população utilizada (ABNT, 2011). Lembrando que, dependendo do tipo de amostra, deve haver aprovação do conselho de caso envolvam pessoas e animais.

COLETA DE DADOS

A etapa de coleta e análise dos dados é feita depois de se escolher qual o tipo de pesquisa. A coleta é de suma importância para a pesquisa, uma vez que se deve ter bastante cuidado para a validação da pesquisa mediante resultados da análise correta desses dados. A coleta de dados é composta por algumas etapas. São elas:

- i. Preparar as pessoas responsáveis pela coleta de dados;
- ii. Supervisionar se os dados estão sendo coletados corretamente;
- iii. Analisar se os dados coletados estão sendo observados corretamente, caso não, deve-se fazer a reaplicação de questionários ou o método que utilizou para a análise de dados.

A coleta de dados pode ser realizada por meio de: observações, entrevistas e história de vida, pesquisa bibliográfica, questionários, observação empírica, etc. É de suma importância salientar que há inúmeros processos aplicados para este fim.

²¹ A metodologia deve apresentar o tipo de pesquisa, instrumento utilizado (questionário, entrevista, experimento, etc), as etapas do trabalho, tratamento de dados, análise dos dados.



Entretanto, compete ao pesquisador definir qual o método mais adequado ao tipo de pesquisa realizada. Lembrando que o artigo é a continuação do projeto de pesquisa, ou seja, deve-se usar o mesmo método e tipo de pesquisa que se escolheu para fazer o projeto.

ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados ocorre após a coleta de dados, principalmente, para a pesquisa experimental, na qual utiliza-se análise estatística através de fórmulas ou com auxílio de algum *software*. Podemos citar como exemplo: o *RStudio*, integrado ao *RGui*, ou o *Python*, *Excel* entre outros, para se fazer os testes de significância ou aquele de sua preferência, e sempre com a anuência do orientador.

Para Gil (1991), outro procedimento utilizado para análise dos dados são as categorias analíticas, quais devem derivar de teorias que já foram previamente aceitas e que impeçam, o mínimo possível, julgamentos, opiniões do senso comum, preconceitos, etc. (Gil, 1991, p. 122). Para trabalhos utilizando apenas revisão bibliográfica ou histórica, não há necessidade do uso de coleta de dados e análise de dados.

O cronograma indicado pelo Quadro 6 é apenas uma sugestão, pode usar o modelo e designer que desejar, lembrando que na maioria das vezes ele é dividido por meses, nesse exemplo, foi dividido em 6 meses. Na versão final do artigo, evita-se colocá-lo.

c. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais de um texto é a seção na qual são apresentadas as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. (ABNT, 2003). Na maioria das vezes, retorna-se a ideia apresentada na Introdução, mas com uma ênfase conclusiva, “a conclusão representa a resposta do autor ao objetivo da investigação ligando-se ao desfecho com a questão que motivou a pesquisa” (PEREIRA, 2014, p.104).

REFERÊNCIAS

Como mencionado nas unidades anteriores, a referência é a lista de referências (livros; artigos; monografias; teses; dissertações ou páginas de web) utilizadas na pesquisa em ordem alfabética, utilizando sempre o sobrenome do autor em MAIÚSCULAS.



Observações: todos os autores, livros ou outros mencionados no corpo do texto do trabalho, devem estar na lista de referências. Não liste nas referências autores ou documentos que não foram citados no corpo do texto.

Exemplos:

- i. SILVA, L.; MENDES, R. R. Obesidade: um problema nacional. *Revista de Psicologia*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 197-216, 2012.
- ii. SILVEIRA, L.; ALMEIDA, R. R.; MACEDO, J. Como ler textos de ficção. In: MADUREIRA, L. (Org.). *Percursos da literatura brasileira*. São Paulo: Cortez, 2017. p. 63-76.
- iii. BRASIL. *Código Civil*. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
- iv. BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. *Plano diretor da reforma do aparelho do Estado*. Brasília, DF, 1995.

A UD II desta apostila apresenta algumas formas de citações e referências mais utilizadas em trabalhos científicos.



REFERÊNCIAS

ABREU, Estela dos Santos; Teixeira José Carlos Abreu, 2012. **APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**. Niterói, RJ. 2012-. ISBN 978-85-228-0789-5, versão *online*. Disponível em:

<http://www.eduff.uff.br/ebooks/Apresentacao-de-trabalhos-monograficos-de-conclusao-de-curso-Edicao-10.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2021.

AMADEI, José Roberto Plácido; FERRAZ, Valéria Cristina Trindade, 2019. **GUIA PARA ELABORAÇÃO DE CITAÇÕES EM DOCUMENTOS**. Citação (ABNT NBR 10520:2002) Baururu, 2019. 33 slides. Disponível em:

<https://usp.br/sddarquivos/aulasmetodologia/abnt10520.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

ANDRADE, M. M. Técnicas: passo a passo. In:_____. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 25-38.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **NBR 6023**: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT; 2002.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT; 2005.

_____. **NBR 6022**: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6028**: Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BALTAR, Marcos; CERUTTI-RIZZATTI, Mary; ZANDOMENEGO, Diva. **Leitura e Produção Textual Acadêmica I**. Florianópolis – EdUFSC. ISBN 978-85-61483-52-4. Versão *online*. Disponível em

https://uab.ufsc.br/portugues/files/2017/04/livro_EAD2.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 352 p.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Coordenadoria de Avaliação e Desenvolvimento da Educação Superior Militar**. Rio de Janeiro, RJ, 2017 Disponível em

<http://www.cadesm.decex.eb.mil.br/producao-cientifica>. Acesso em 21 jan. 2021.

_____. Ministério da Defesa. **Portaria nº734, de 19 de agosto de 2010**. Conceitua Ciências Militares, estabelece a sua finalidade e delimita o escopo de seu estudo. Brasília, 2010. Disponível em:

http://www.decex.eb.mil.br/port_/leg_ensino/2_educacao_eb-



[decex/29_port_734_CmtEB_19Ago2010_ConcCienciasMil.pdf](#). Acesso em: 30 out. 2020.

CARVALHO, A. S. **As Forças Armadas Brasileiras e o seu protagonismo nos treinamentos das tropas da ONU em operações na selva**. Revista do Exército Brasileiro. Vol. 156 – 3º quadrimestre de 2020. Pág. 3. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/REB/article/view/6893/5958>. Acesso em: 30 out. 2020.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FLÔRES, Lúcia Locatelli; OLIMPIO, Lúcia Maria Nassib; CANCELIER, Natália Lobar. **Redação: o texto técnico-científico e o texto literário**. Florianópolis: EdUFSC, 1994.

GARCIA, Elias. **Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica – uma discussão necessária**. Revista Línguas & Letras, v. 37, n. 35, 02 jun. 2016. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiK0ZW19eX0AhVvrJUCHdgqDsMQFnoECAQQAw&url=https%3A%2F%2Frevista.unioeste.br%2Findex.php%2Flinguaseletras%2Farticle%2Fdownload%2F13193%2F10642%2F57515&usg=AOvVaw36TzKUmbj1it6Q-Mo3eV46>. Acesso em: 15 dez. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

_____. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GUILHERME C SAMPAIO; GUSTAVO C SAMPAIO E RONALDO M SALLES. **Escalonador multicritério para sistemas de mensagens militares em redes tolerantes a atrasos e desconexões**. Revista Militar de Ciência e Tecnologia, v. 37, n.1, p. 39-50, mai. 2020. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/CT/article/view/4421>. Acesso em: 15 out. 2020.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Magno Batista de Oliveira; Ricardo Augusto Arraes Gondim. **O CONFLITO ASSIMÉTRICO**. Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas. ISSN 2318-1478, versão *online*. O Adjunto, Vol. 7. N1, 27 de nov. 2019. Pag. 25. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/adj/issue/view/300>. Acesso em: 16 jan. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. Trabalhos científicos. In: _____. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. ver. ampl. São Paulo: Atlas, 2007, p. 242-245.



PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: GEN, Guanabara Koogan, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos etécnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Versão *online*. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, Paulo Tadeu Rodrigues. **Direito Administrativo Militar: Teoria e Prática**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007 *apud* LUZ, André; MESQUITA, Tiaraju. O Contraditório e a Ampla Defesa no Processo Administrativo Militar do Regulamento Disciplinar do Exército de 2002, Revista O Adjunto (Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas), ISSN 2318-1478 Cruz Alta, RS, Vol. 7, n° 1, p. 1-12, Nov. 2019. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/adj/article/view/3217/2586>. Acesso em: 24 jan. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Perdizes, 2014

SILVA, Renata. **Apostila de metodologia científica**. Brusque: ASSEVIM – Associação Educacional do Vale do Itajaí-Mirim, fev. 2008.

TAVARES, E. L.; MIRANDA, M. E. K.; RODRIGUES, A. I.; BUNN, P. DOS S. **CORRELAÇÃO ENTRE AGILIDADE E ATENÇÃO SELETIVA EM MILITARES – UM ESTUDO PILOTO**. Revista Brasileira Militar de Ciências, v. 6, n. 15, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/issue/view/4/REVISTA%20BRASILEIRA%20MILITAR%20DE%20CI%C3%80NCIAS%2C%20V.%206%2C%20N.%2015%2C%202020>. Acesso em: 29 dez. 2020.

TOZONI-REIS, Marília Freiras de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 136 p.

